





As fadigas dos

trabalhos domesticos cau-
sam, muitas vezes, dores de
cabeça, das costas e abati-
mento geral.

Cafiaspirina

depressa annulla as consequencias
do "surmenage", e restitue ao organismo o seu
estado de saude normal.

**Mesmo o organismo mais delicado pode
tomar esse excellente preparado BAYER
por ser elle absolutamente inoffensivo.**

A CAFIASPIRINA é recommendada contra dores de
cabeça, dentes, ouvidos, dores nevralgicas e
rheumaticas, resfriados, consequencias de noites
passadas em claro, excessos alcoolicos, etc.



GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS

"O MALHO" — que é uma das mais antigas revistas nacionais — considerando o enorme successo que vem despertando entre os novos contistas brasileiros e o publico em geral, a literatura ligeira, de ficção ou realidade, cheia de interesse e emoção, resolveu abrir em suas paginas um GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS, só podendo a elle concorrer contistas nacionais e recompensando com premios em dinheiro os melhores trabalhos classificados.

Os originaes para este certamen, que poderão ser de qualquer dos generos — tragico, humoristico, dramatico ou sentimental — deverão preencher uma condição essencial: serem absolutamente inéditos e originaes do autor.

Assim procedendo, "O MALHO" tem a certeza de poder ainda mais concorrer para a diffusão dos trabalhos literarios de todos os escriptores da nova geração, como ainda incentivar os a maiores expansões para o futuro, offerecendo aos leitores, com a publicação desses contos, em suas paginas, o melhor passa-tempo nas horas de lazer.

CONDIÇÕES

O presente concurso se regerá nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao Grande Concurso de Contos Brasileiros de "O MALHO" todos e quaesquer trabalhos literarios de qualquer estylo ou qualquer escola.

2ª — Nenhum trabalho devera conter mais de 10 tiras de papel almussado dactylographado.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado de papel e em letra legivel ou á machina em dois espaços.

4ª — Só poderão concorrer a este certamen contistas brasileiros, e os enredos, de preferencia, versarem sobre factos e coisas nacionaes, podendo, no emtanto, de passagem, citar-se factos estrangeiros.

5ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos que contenham em seu texto offensa á moral ou á qualquer pessoa do nosso meio politico ou social.

6ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymo, acompanhados de outro envelope fechado com a identidade do autor, tendo este segundo, escripto por fóra, o titulo do trabalho.

7ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade desta empresa, para a publicação em primeira mão, durante o prazo de dois annos.

8ª — É ponto essencial deste concurso, que os trabalhos sejam inéditos e originaes do autor.

PREMIOS

Serão distribuidos os seguintes premios aos trabalhos classificados:

1º lugar	Rs. 300\$000
2º lugar	Rs. 200\$000
3º lugar	Rs. 100\$000
4º, 5º e 6º collocados, cada..	Rs. 50\$000

Do 7º ao 15º collocados (Menção Honrosa) — Uma assignatura semestral de qualquer das publicações: "O Malho", "Para todos...", "Cinearte" ou "Tico-Tico".

Serão ainda publicados todos os outros trabalhos que a redacção julgar merecedores.

ENCERRAMENTO

O presente GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS será encerrado no dia 28 de Junho de 1930, para todo o Brasil, recebendo-se, no emtanto, até 3 dias depois dessa data, todos os originaes vindos do interior do paiz, pelo correio.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos anticipadamente.

IMPORTANTE

Toda a correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Para o "GRANDE CONCURSO DE CONTOS BRASILEIROS" — Redacção de "O MALHO" — Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

EM 1765 iniciaram-se as primeiras relações de Diderot com Catharina II.

Neste anno o philosopho foi atormentado por uma das suas originaes idéas, que durante alguns dias visitou o seu espirito, e que elle volvia e revelava para logo abandonal-as. Esta idéa era a de constituir um dote para sua filha Maria-Angelica, que acabava de completar 12 annos.

Seus direitos como autor da "Encyclopedie", seus honorarios como chamavam, juntos á pensão que lhe deviam conceder ao fim do seu exaustivo trabalho, não faziam o capital necessario, para collocar sua filha ao abrigo da miseria; nesta conjunctura, pensou na unica solução possível: vender sua bibliotheca.

Muito tempo antes, em conversa, Diderot havia tratado desse assumpto, segundo nos conta o Sr. Mauricio Tourneux no seu interessante trabalho sobre "Diderot e Catharina II", com o Sr. Fougés de Polisy, referendario, e depois com o Sr. Le Pot d'Auteuil, seu proprio notario, as negociações, porém, não chegaram a uma conclusão satisfactoria.

Quatro annos mais tarde, informado por Grimm, da situação embaraçosa em que se achava Diderot, Betzki deu parte á Catharina II, imperatriz da Russia, e em 16 de Março, respondeu a Grimm com a seguinte carta:

"A generosa protecção, senhor, que a nossa augusta soberana nunca deixa de conceder a tudo o que diz respeito á sciencia, e sobretudo a particular estima que dedica aos sabios, animaram-me a fazer á imperatriz uma fiel narrativa dos motivos que levaram o senhor Diderot a se desfazer da sua bibliotheca. Seu coração compassivo, não viu sem commoção este philosopho tão celebre na "Republica das letras", ficar em situação de sacrificar á sua ternura paternal, o objecto de suas delicias, a fonte dos seus trabalhos, e os companheiros de seus desvanecios, assim, Sua Majestade Imperial, para dar uma prova de affecto, e animar-o a continuar na sua carreira, ordenou-me que fizesse em seu nome, a aquisição dessa bibliotheca ao preço de 15.000 libras que me propuzestes, á unica condição: de ser o Sr. Diderot o depositario até o momento que agrade á Sua Majestade reclamá-la... peço communicar ao Sr. Diderot, o quanto estou lisonjeado por ter podido lhe ser util em alguma cousa.

Tenho a honra de ser, etc...

Assignado: — Betzki."

Por uma carta posterior concedia-se ao philosopho a somma de 15.000 libras, e acrescentava-se que elle receberia como bibliothecario da imperatriz a somma de mil francos. Avalia-se quão grande devia ter sido a alegria de Diderot ao ter a noticia da generosidade com que o brindava a Imperatriz da Russia. Ficou "estupefacto", escreve elle, de tanta felicidade:

"Grande princeza, prouto-me aos vossos pés, desejaria falar, mas commove-me a alma, perturba-me a cabeça, enterneco-me como uma criança, e as verdadeiras expressões dos sentimentos que me empolgam, expiram á flor dos meus labios".

Que quadro o dessa familia, sobre a qual paira tão intensa felicidade!

A imaginação do poeta estremece.

Em seguida põe-se a descrever a expressão de alegria que deviza em todos esses semblantes.

"Eis aqui a mãe carinhosa que verte lagrimas... Está de pé, ao lado da filha que a beija".

Eis o poeta: "olhando minha sensível esposa e meu filho, não sei mais o

Para todos...

Revista semanal, propriedade

da Sociedade Anonyma "O Ma-

lho". Directores Alvaro Moreyra

e J. Carlos. Director-gerente

Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno,

48\$000; 6 mezes, 25\$000. Es-

trangeiro - 1 anno, 85\$000; 6

mezes, 45\$000. As assignaturas

começam sempre no dia 1 do

mez em que forem tomadas e

serão acceitas annual ou semes-

tralmente. "Para todos..." ap-

parece aos sabbados e publica,

todos os annos, pelo Natal, uma

edição extraordinaria.

Diderot e Catharine II

que sou. Um nobre entusiasmo me ganha e, os meus dedos se voltam por si mesmos, sobre a velha lyra, a qual a philosophia cortou as cordas.

Tomo-o da parede, onde estava suspensa, e, a cabeça nua, o peito descoberto, como era meu habito, ponho-me a cantar. E elle canta, o philosopho, celebra em versos grandiloquos a gloria infinita da terna e genial imperatriz; não só igual aos Antonins e aos Pitus, mas "a imagem fiel da divindade".

Levado pela natureza ardente, Diderot perdeu completamente a cabeça. Clama a sua alegria em mãos versos, proclama-a á face do mundo, tomando por testemunha toda a Europa litteraria. E a Europa litteraria cheia de orgulhosa alegria da honra feita a um dos seus, responde por um canto de reconhecimento commovido á liberalidade da soberana.

Voltaire confere a Galitzin o titulo de "espilho do merito e do infortunio". D'Alembert não regateia elogios: "Fôra cruel separar um sabio dos seus livros, tive muitas vezes receio que me tomassem os meus". Todos os poetas tomaram da lyra, e celebraram á vontade a grande Catharina. Dorat dedicou á soberana uma carta que mais tarde fez illustrar com duas encantadoras figuras de d'Eisen:

Par tes soins il va donc renaitre,
Ce philosophe respecté,
Et qui fut malheureux peut-être
Pour trop aimer la vérité...
Une faveur sublime et rare
Lui rend ses dieux et ses amis,
Ses vrais amis, les seuls fideles,
Les seuls que l'on retrouve, hélas!
Au sein des disgraces cruelles,
Les seuls qui fuient point ingrats.

Um obstaculo, entretanto, se apresentava para impedir que Diderot gozasse immediatamente da generosidade da imperatriz: um cidadão francez, nada podia accitar de uma omnipotencia estrangeira, sem primeiro obter a autorização do seu rei.

Assim, o autor da "Religião", viu-se obrigado a dirigir ao Sr. de Saint-Florentin, ministro da casa real, uma carta nesses termos:

"Senhor,

O embaraço em que me encontro para prover as necessidades da vida, e os gastos com a educação de uma filha, determinaram o pae e o esposo a despojar o homem de letras dos seus caros livros.

Durante muito tempo procurei, sem encontrar, entre os meus concidadãos algum que a quizesse; foi, quando então fizeram a proposta á imperatriz da Russia, que accitou a minha bibliotheca sem regatear o preço, a unica condição que eu ficaria o depositario, e receberia 100 pistolas annuaes pelos cuidados que pudesse dispendir para a sua conservação, — segundo as suas proprias expressões. Não sei se devo considerar essas 100 pistolas como uma pensão, ou um simples honorario, porém, como não ignoro, que um cidadão francez coisa alguma pôde accitar de uma potencia estrangeira, sem previa autorização do seu rei, ouzo supplicar á vossa mercê, obter essa permissão para um homem a quem o favor que vae ser concedido é tão necessario.

Sei com o mais profundo respeito, vosso muito humilde e obrigado creado

Diderot."

Paris, 27 de Abril de 1765.

A autorização foi-lhe francamente concedida, porém, a vontade da imperatriz encontrou varios obstaculos. Primeiro, Diderot lutou com toda a sorte de difficuldades para receber a pensão das mãos do Sr. Colin de Saint-Marc, recebedor geral e correspondente de todas as provincias do hotel des Fermes. No anno seguinte a pensão não lhe foi paga.

E' verdade que no fim do anno de 1766, Catharina reparou esse erro, expedindo por intermedio de Betzki, uma letra de cambio de 60.000 libras, acompanhada do seguinte "post-scriptum":

"Sua Majestade Imperial informada que o Sr. Diderot não fôra pago na sua pensão desde Março ultimo, ordenou-me que dissesse que ella não desejava que as negligencias de seu pagador desse causa a qualquer desordem na sua bibliotheca, e por essa razão manda que seja remetida com cincoenta annos adiantados, a importância destinada á conservação e augmento dos seus livros, e que após a terminação desse prazo tomaria as necessarias providencias. Assim, junto remetto-lhe a letra de cambio".

Diderot recebeu de Saint-Petersbourg a somma de 65.000 libras, no espaço de oito mezes, como disse o Sr. Ducros "Mlle. Angélique poderia assim, com a idade de 16 annos, encontrar um marido e tornar-se Mme. de Vandeuil".

Essas primeiras relações entre Diderot e Catharina, fizeram naturalmente do philosopho o correspondente titulado da grande imperatriz.

Dahi em diante, Catharina, dos confins de seu deserto russo, tem em Paris um homem de escol, de espirito esclarecido, de intelligencia brilhante, de idéas ousadas, a quem poderá di-

rigir-se com toda confiança, quando tivesse necessidade de um bom conselho, de seu julgamento, de uma opinião.

E Diderot por seu lado sempre brilhante, e com o espirito repleto de mil projectos impetuosos e imprevisos, tem a sua disposição meios de realizar algumas das suas chimeras e utopias.

Para começar, resolveu mandar á Russia um dos mais encantadores artistas francezes do seu tempo, um dos que haviam obtido maior successo no Salão de 1765, Falconet, com a sua "Figure de Femme assise", com "Amitté", com seu "bas-relief" "d'Apelles et Campsape", havia levantado todos os votos.

Ora, precisamente Catharina precisava de um escultor para o monumento que seria erguido a Pedro I. Betzki dirigiu-se a Diderot que, levado de grande enthusiasmo por Falconet, e só pensando em ajudal-o, serve immediatamente de intermediario nessa circumstancia.

O negocio foi promptamente concluido: "Foi, escreve Diderot, obra de um quarto d'hora, e escripta de meia pagina". Algumas semanas mais tarde, Falconet partia para a Russia.

Apenas chegou enthusiasmo Catharina e a sua corte, e um hymno de louvores foi entoado em sua honra. Mais al: onze mezes depois amargurado, irritado e cheio de tristeza, o escultor voltou á França.

Por causa do seu caracter irracional e teimoso, o artista indispoz-se com todo o mundo, o que aliás fatalmente deveria acontecer aquelle a quem Diderot chamava o Jean-Jacques Rousseau da esculptura.

O Sr Diderot, escreve Catharina, á Mme. Geoffrin, fez-me contratar um homem como não ha outro: o Sr. Falconet.

Mas o autor da "Fila natyry" deveria descobrir ainda outros! Como muito bem disse o Sr. Maurice Fournieux, não foram só os escultores, pintores, actores, literatos e preceptores parisienses que, depois da estada de Pedro I em França, affluíram ás ruas apenas traçadas de Saint-Petersbourg.

A partir do reinado de Catharina II, os reformadores e os estopistas, aspiraram a honra de experimentar os seus remedios num povo cuja civilização nascente se prestaria mais á vontade ao emprego de seus topicos.

Todo o mundo, sabendo das relações de Diderot e Catharina II accorriam á casa do philosopho, sempre prompto a prestar apoio ás idéas novas, e cujo espirito em ebulição acolhia com solicitude os "novos homens".

Algumas vezes enganava-se, mas o que querem? Punha tal fé, tal enthusiasmo no exaltar tudo o que descobria!

Foi assim que enviou á Catharina, da Russia, Pierre-Paul Le Miroir de la Rivière de Saint-Médard, economista brilhante, autor de um livro intitulado: "De l'ordre natyry et essentiel des sociétés policées".

Esse trabalho era mediocre, mas não se sabe porque Diderot achou-o sublime.

"Lancei-vos bem depressa sobre este livro, disse elle a Falconet, e lêde todas as suas linhas como eu o fiz. Quando a Imperatriz tiver ao seu lado um homem como este, de que lhe serviriam os Quesnag, os Mirabeau e os Voltaire?...

Para nada, meu amigo, para nada. Este é que descobriu o segredo da felicidade dos imperios, este é que a consolará da perda de Montesquieu".

Para todos...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: 2-0518. Escriptorio: 2-1037. Redacção: 2-1017. Officinas: 8-6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Alphonse Séché e Jules Bertand

Enviado a Saint-Petersbourg, o phenomeno foi julgado pela corte com muito mais severidade que pelo philosopho. A Imperatriz viu logo, que o novo Montesquieu, não era mais que um tolo e um pedante, e o enviou de volta á França e aos seus caros estudos.

Diderot não foi mais feliz nos seus negocios com Ruthière. Não que tivesse a ineptia de fazer rebentar o escandalo que iria reflectir sobre a sua bemfiteira; mas porque se achou collocado, entre uma soberana e um escriptor, e deveria escolher em favor de uma grande terra e um confrade.

Eis aqui em rapidas linhas o que foi o processo Ruthière. Entre as testemunhas da revolução no palacio, que arrebentou por occasião da morte de Pedro III, e a elevação ao throno de Catharina da Russia, acha-se um certo Ruthière, secretario da embaixada a Saint-Petersbourg, junto ao barão de Breteuil. As circumstancias e o acaso, tornaram-n'o testemunha ocular das sangrentas scenas que se desenrolaram então junto ao throno. Attendendo ao convite da Condessa d'Egmont, filha do marechal de Richelieu, Ruthière resolveu escrever "uma Historia sobre a revolução da Russia no anno 1762. Essa narrativa não foi impressa, mas numerosas cópias foram apanhadas, e com a complicitade do autor fizeram a volta em varios salões da Europa.

Historiador sincero e leal, Ruthière só escreveu o que viu e o que sabia; nenhuma dessas paginas era em louvor de Catharina.

Elle sempre se defendeu dizendo não ter participado directamente na revolução, e com toda a sua autoridade, fez confirmar a versão official da morte de Pedro III.

Ora, em pagina tragica do seu livro, Ruthière mostra de que maneira os dois cumplices de Catharina, dois "parvenus" (um delles irmão do seu intimo amigo...) haviam envenenado o imperador e como acabaram por estrangulal-o.

Essa narrativa, considerada uma das mais verdadeiras até hoje, pelos mais sérios historiadores; relatada por um homem que viveu nessa tragica atmosphera, causou grande sensação no publico, e nos salões que a ouviam pela primeira vez.

Foi ainda Diderot, quando sahia da casa de Mme. Geoffrin, após a leitura dessas paginas que enviou a noticia á corte da Russia. Escreveu a Falconet dizendo haver calorosamente defendido a Imperatriz, e dito ao autor que "a calumnia é indigna de um homem honesto, que nem sempre se deve dizer a verdade e, que todas as attentões seriam poucas para uma princeza que fazia a admiração da Europa, e as delicias da sua nação..."

Sciante do escandalo, Catharina resolveu empregar todos os meios para evitar a publicação desse libello. Em vão ameaçou Ruthière com a Bastilha. Este respondeu á policia que: "trazia escripto na memoria o trabalho que lhe queriam tirar a força". Catharina tentou ainda comprar o seu silencio. O Sr. Louis Ducros affirma que lhe fôra offerecido por um subalterno a quantia de 3.000 francos. Ora, como diz Diderot, "era um negocio a ser tratado de literato para literato, e não de literato para ministro. O dinheiro accellta-se ou recusa-se segundo a pessoa que offerece".

E de facto, por que Diderot não serviu elle mesmo de intermediario? Teria sido solicitado por Catharina? Não se teria offerecido espontaneamente? Parece que foi encarregado de sondar Ruthière, afim de saber se elle accellaria qualquer modificação no seu texto. O affecto á sua bemfiteira levou Diderot até este ponto. O acto pouco digno para o verdadeiro artista que era. De mais Ruthière recusou com indignação todos os offerecimentos dessa natureza que lhe foram feitas, e tendo dado a sua palavra que o libello não apparecia em vida da Imperatriz, nada mais quiz prometter. (1)

Apezar do seu grande affecto pela soberana, Diderot não se interessou muito por essa questão, porém, desforrou-se largamente em outra occasião.

Catharina, desejando decorar o Palacio de Inverno, dos mais bellos quadros, das mais bellas estatuas e das mais bellas obras d'arte que poderia adquirir na França, foi naturalmente Diderot o encarregado da escolha.

Ainda aqui, com o ardor um pouco turbulento que o caracterizava, não descansou enquanto não satisfizesse aos desejos de sua soberana.

Se dependesse delle, uma boa parte das riquezas de que a França regorgitava, teriam seguido o caminho da bibliotheca ainda embryonaria, da Academia de Sciencias e da galeria nascente da Esmitoge.

Em quasi todas as cartas enviadas a Falconet faz novas propostas a esse respeito.

Um dia foi uma collecção de antigas gravuras que Diderot "couchait ao four"; um outro dia foram varias estampas gravadas por Le Bas, segundo os mestres flamengos. Era preciso aproveitar a inesperada occasião que se apresentava.

(1) Effectivamente, o trabalho de Ruthière só foi publicado em 1797.

(Continúa no proximo numero)



PODE comer tudo que lhe appeterer ou soffre de indigestão? As Pequenas Pilulas de Reuter, sendo tomadas com regularidade, evitarão a prisão de ventre, indigestão e biliosidade. Ao mesmo tempo augmentarão o appetite, farão que se durma tranquilla e profundamente, desfructando perfeita saude.

Pequenas Pilulas de Reuter



Unicos depositarios:

SOCIEDADE ANONYMA LAMEIRO

Rio de Janeiro

GRATIDÃO



...Me encontrei durante um mez acamado em virtude de um terrivel rheumatismo, o qual desapareceu completamente após o uso do maravilhoso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico - Chimico João da Silva Silveira.

Maranhão, 28 de Dezembro de 1927.

JOSE REIS

(Firma reconhecida pelo Tabellão Dr. Adelman Brasil Correia).

Attesto a veracidade

DR. WALDIMIR NINA

Medico Operador

(Resumo do attestado)

SYNOPSIS:

Só ELIXIR de NOGUEIRA

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.



Provando!



BOLINHOLOS feitos de Quaker Oats! Não só nutritivos, mas deliciosos, e muito mais saudáveis do que doces indigestos!

As creanças gostam de guloseimas feitas com Quaker Oats. Satisfazem-lhes o appetite entre as refeições. São esplendidas para o lunch da escola. Sirvam-se tambem ao chá, ou para sobremesa.

Quaker Oats é um alimento natural e saudavel, facil de preparar de muitas maneiras diferentes. Sirva-se diariamente a toda a familia.

Quaker Oats

Acaspa mais rebelde e curada em 48 horas!
com
FAVOGENIO



Medicamento e loção de exquisto perfume, impede a queda do cabelo, conserva-lhe a cor natural e debella as eczemas, tinha, seborréia, etc., em pouco tempo. Destrói os parasitas da cabeça e da barba rapidamente. É útil e agradável: tonifica os cabelos e perfuma-os suavemente. FAVOGENIO é o ideal dos toucadores mais exigentes. VÍDEO PELO CORREIO, 153000. A venda nas casas de 1ª ordem e na Perfumaria A' GARRAFA GRANDE.

EMILIO PERESTRELLO
RUA URUGUAYANA, 66 RIO DE JANEIRO

M e i a s CASA STEPHAN



Só na da
CASA
STEPHAN
nos preços, qual-
idade e varie-
dade. Só vende-
mos Meias per-
feitas e garan-
tidas. — Rua
Uruguayana, 12.

Para o interior, os mesmos preços da capital.

Os meninos que têm "O Tico-Tico" aprendem a ser homens de bem.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIAO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultório.
RUA S. JOSE, 84 — 8º andar
Telephone 2-1838

CIRCO

o livro mais novo de
ALVARO MOREYRA
Edição Pimenta de Mello & Cia.
Em todas as livrarias

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone 4-4424

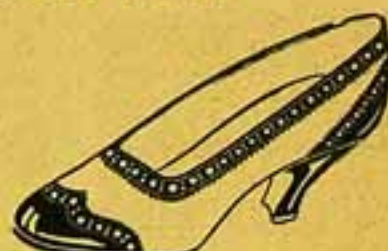


42S — Finesimos e chics em lindo bezerro estampado, cobra, com guarnições de naco beige ou pelica marrom, Luiz XV, cubano alto.



Alpercatas de vaqueta avermelhada toda debruada, tipo "Prado".

De 17 a 26	63000
De 27 a 32	75000
De 33 a 40	93000



35S — Finesimos sapatos em lindo bezerro cor de vinho, tipo Sport, ultima criação da moda, salto Luiz XV, cubano médio.



38S — Modernissimos sapatos em fina pelica envernizada preta, com guarnições de bezerro magis ou cobra estampado, Luiz XV cubano, alto.

40S O mesmo feitio em naco Bois de Rose, com guarnições de naco de cor telha, Luiz XV, cubano alto.



ALTA NOVIDADE

Lindas alpercatas de chitão florido, em diversas cores, toda forrada de couro.

De ns. 17 a 26	35000
De ns. 27 a 32	35000
De ns. 33 a 40	103000



40S — Finesimos e chics sapatos em lindo bezerro-cobra estampado com linda combinação de naco beige, Luiz XV, cubano alto.

PELO CORREIO: SAPATOS, 23500; ALPERCATAS, 13500 EM PAR. — REMETTEM-SE CATALOGOS GRATIS

pedidos a **JULIO DE SOUZA** — Avenida Passos, 120 — RIO

Se empregar uma vez a JUVENTUDE ALEXANDRE, verificará que é o ideal dos tónicos; os cabelos re-adquirem beleza e o aspecto primitivo. Cada vidro custa 4\$000 e pelo correio 6\$400. A Casa Alexandre, à rua do Ouvidor, 148, Rio de Janeiro, é a depositaria.

OS DRAMAS DA

OUVINDO, NA PRISÃO, UMA MULHER ACCUSADA DE TER ENFORCADO

Uma noite de mysterio — A menina que nasceu no carcere — Razões de uma confissão — têm remedio. ... O sorriso

por Walter

MYSTERY

Antes morrer, senhor! Estou sofrendo sem ter commettido crime algum!

Essas palavras de Maria Pereira de Azevedo não me surprehenderam. Já sabia que ella protesta innocencia no crime por que responde.

Accusam-na de ter enforcado o marido, com a cumplicidade do amante.

Em Setembro de 1928, alta noite, Maria foi levar á policia de Bangó uma noite'a dramatica. Seu marido apparecera enforcado, pendente de uma corda amarrada á uma das maçanetas do leito conjugal.

A mulher não ia só. Acompanhava-a o seu joven amante, Benedicto da Silva.

Dias depois, terminava o inquerito policial sobre a mysteriosa occorrença. Maria e Benedicto deram entrada na Casa de Detenção, como autores do enforcamento de Manoel Pereira de Azevedo.

MARIA DA SALETTE-UMA INNOCENTE

Antes morrer!

Maria estava sentada á minha frente, na secretaria do presidio da rua Frei Caneca. Uma creancinha rosada sugava-lhe o seio. E' sua filhinha, Maria da Salette, uma menina que nasceu na prisão.

— Espere, Maria. O Tribunal do Jury ainda vae julgar-a.

— Sim. Mas, enquanto não se faz o julgamento, estou pagando sem ter culpa. Ha quasi dois annos que me jogaram aqui.

Maria Pereira passa a filhinha para o outro seio. A creança chora e agita os pésinhos redondos. Parece que o leite é pobre e não mit'ga a fome da innocente.

A presidiaria soffre. Olha com tristeza o seio murcha, que a creança aperta com os dedos.

— Ainda dou graças a Deus por ser um homem bom o director desta Casa. Elle comprehende que minha filhinha não tem culpa e manda-nos todos os dias um litro de leite.

UMA CONFISSÃO SUSPEITA

Pego á Maria que me diga em que factos repousa a sua defesa.

Pobre mulher! Ella não sabe defender-se. Seus olhos enchem-se de lagrimas. E diz, apenas, como se dissesse tudo:

— Sou innocente!

Castigo-a com essa replica deshumana:

— Você e Benedicto confessaram o crime.

— Sim. Metteram-me num xadrez, na delegacia de Bangó. Passei muitos dias ali, sem saber noticias de meus filhinhos. A unica voz amiga que ouvia era a do homem que eu amava. Benedicto, preso noutra cellula, gritava de dôr. Cortavam-lhe as costas com um canno de borracha.

Uma autoridade approximava-se, então, de Maria.

— Confessa, mulher! Queres que morra o teu amante?!

A viuva de Manoel Pereira de Azevedo era de uma ignorancia espantosa. Acreditou nas promessas da policia e resolveu confessar o crime que não tinha praticado.

Mais tarde, deante do juiz, este lhe perguntou se a denuncia continha a verdade. Então, Maria, ainda dominada pelo mesmo alheamento sobre as cousas penaes, respondeu:

— Sim, senhor.

REVELAÇÕES SENSACIONAES DA SCIENCIA

Quando me encontrei com Maria Pereira de Azevedo na Casa de Detenção, já havia ouvido o seu advogado, Dr. Arides de Oliveira Tavares. Não foi ella quem providenciou para a sua defesa. Nunca pensára em tomar advogado. Pobre e ignorante, tão pobre que nem tinha vestidos para mudar, e tão ignorante que já se julgava condemnada para toda a vida.

deixou-se ficar onde a atiraram. Mas uma companheira, Luiza Bernardina, uma mulher processada por lenocinio, compadecceu-se de Maria e pediu para ella os serviços do advogado que tratava da sua causa.

Certo dia, intimada a comparecer perante o juiz, a viuva de Manoel teve de pedir um vestido emprestado. Benedicto, o amante, tambem nada pos-

sua. Os tamancos que calçava eram emprestados por um companheiro.

No entanto, algo de extraordinario se passava no processo. O juiz fez balxarem duas vezes os autos em diligencia. Marcado o julgamento, os promotores adoeceram tres vezes...

Havia uma grande discordancia entre a confissão dos réos e o laudo medico. Segundo a peça policial, Benedicto entrara na casa de Manoel, quan-



LEITURA PARA TODOS

O MELHOR MAGAZINE MENSAL EDITADO EM LINGUA PORTUGUEZA

ALMA FEMININA

DO O MARIDO, DE CUMPLICIDADE COM UM JOVEN DO SEU AFFECTO.

O pescoço de um morto — Um homem de 20 annos e uma mulher de 43 — Males que não o de uma creancinha.

P r e s t e s

do este dormia, e estrangulára-o com as mãos, simulando depois o suicídio por enforcamento. Mas o laudo medico não accusa signaes de dedos humanos no pescoço do morto. Havia ali

apenas, o sulco da corda. A posição do cadaver indicava tratar-se de um suicídio. No local, os peritos não encontraram o menor vestigio de luta. Verificou-se tambem que Benedicto não po-

deria ter penetrado por certa porta re-ferida na confissão. Para fazê-lo, sem o auxilio de Maria, conforme consta dos autos, teria de arrombar a entrada, o que não se verificou.

A E D A D E E O A M Ô R

Conte-me como foi que morreu o seu marido — pedi á Maria.

Senti que ella não gostaria de recordar aquella noite de tragedia. Deviam ter passado pelos seus olhos, num instante, as visões arrepiantes da sua desgraça.

Emquanto Maria olhava para o passado, observei-a com attenção. Vi que é uma velha, apesar de ter apenas qua-

renta e cinco annos. O rosto mostra sulcos profundos, que revelam os tormentos de uma existencia sem esperanças. Magra, sem os attractivos das mulheres que se envolvem em tragedias de amor, ninguém pôde comprehender que um joven de vinte annos, como Benedicto, tivesse assassinado um homem de cincoenta, por causa de uma mulher de quarenta e tres.

E esses pensamentos fazem-se pensar no laudo scientifico, que clama pelo suicídio.

Agora, ao escrever, a penna me tre-ma na mão. Vejo sobre o papel branco o rosto angustiado de Maria. Salta-me ao olhar a bocca pequenina de Maria da Salette, aquella boquinha que mordía o seio murcho da mãe presa.

PORQUE NÃO EXISTE O DIVORCIO?

Conte-me como foi que morreu o seu marido.

— Pobre Manoel! — exclamou Maria. — Queria-me tanto! Mas eu tenho culpa de não corresponder ao seu amor?

— Não, por certo. Noutras terras mais felizes, ha remedio para esses males. Aqui, existe a pena para a bigamia e a pena para o adulterio... Os homens legislam contra si proprios... Infelizes!

— Manoel amava-me tanto! Era tão bom!

Indiscutivelmente, Maria é uma mulher differente das outras. As accusadas pela morte dos maridos nunca deixam de ferir-lhes cruelmente a memo-

ria. Vem na perversidade do esposo a chave da absolvição.

Manoel falava constantemente em suicídio. Nos ultimos dias de vida, deixára crescer a barba (revelação do laudo medico).

— Quero morrer, minha querida! — dizia á esposa.

Chorava, então.

— Mas não desejava deixar-te. Nem no outro mundo eu poderia viver sem ti!

Uma noite, á hora de dormir, Manoel deixou-se ficar na sala de visitas. Parecia inteiramente entregue a pensamentos graves.

Maria recoheu-se ao quarto, com seus dois filhinhos. Deitaram-se todos sobre umas cobertas estendidas no

chão. A cama de casal estava quebrada.

Por volta da meia noite, ella acordou e seus olhos se fixaram no quadro horroroso. Manoel estava enforcado, pendente de uma corda amarrada na maçaneta do leito. Desesperada, gritou por soccorro. Apareceu o seu senhoria, pessoa que residia numa casa ao lado. A conselho deste, então, foi ao posto policial. Em caminho, resolveu bater á porta da casa de Benedicto. Contou-lhe o que tinha acontecido e o amante se promptificou a acompanhá-la até a delegacia.

— Foi assim que morreu o meu marido — concluiu a presidiaria. — Sou innocente. Juro pelas cinzas de Manoel e pela felicidade desta filhinha que nasceu no meu cubiculo.

O SORRISO DE UMA CREANCINHA

Maria despediu-se de mim. Vi-a descer a escada de ferro. A creancinha dormia em seus braços.

Momentos depois, cheguei a uma das janellas da secretaria, de onde se avista um pateo.

Era um dia de visitas.

Benedicto Silva estava ao lado de sua velha mãe, a unica pessoa que o procura na prisão.

Maria approximára-se. Então, Benedicto, contente, como se fosse um pae

feliz, inclinou-se para Maria da Salette e beijou-lhe a fronte. A creancinha despertou e fitou o presidiario. Pela primeira vez, surprehendi um sorriso na boquinha da innocente.

Maria da Salette saberia que estava sorrindo para o pae?

(Ver noutra pagina do numero de hoje as gravuras referentes a esta reportagem)



CINEARTE

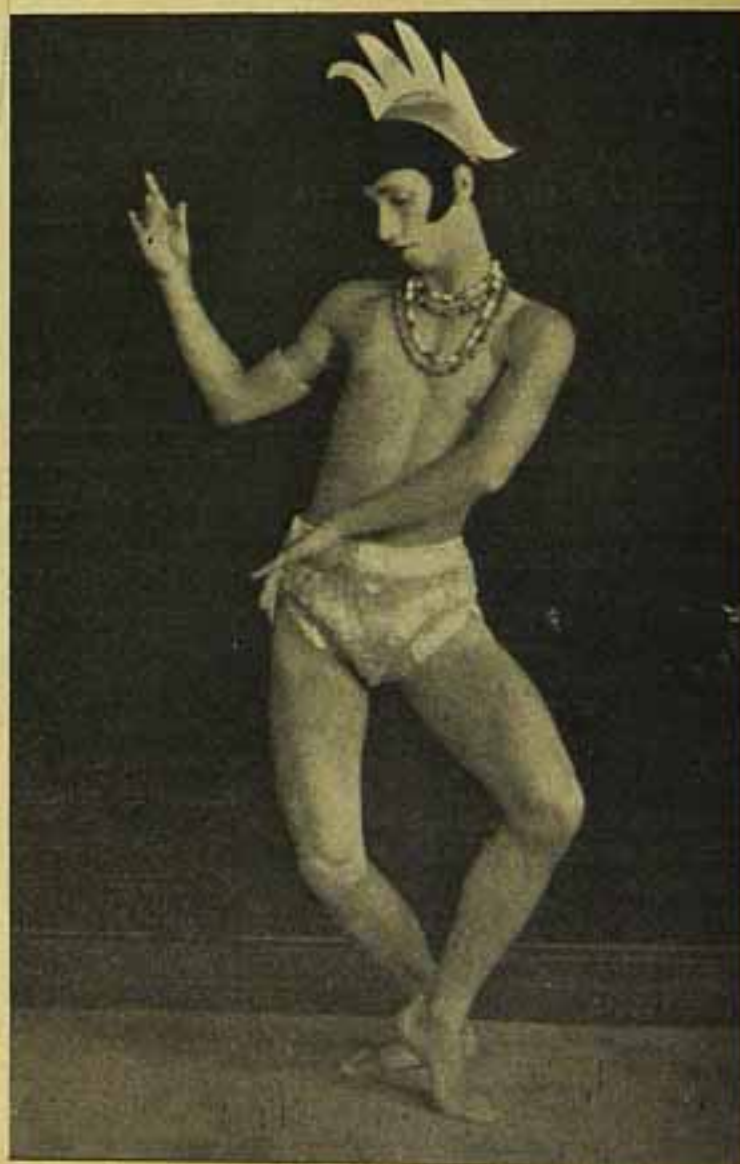
Todas ás quartas-feiras as mais palpitantes novidades cinematographicas.





Em cima, bailado com apresentação synthetica: num fundo de velludo negro, o trainel da carruagem e os dansarinos. Em baixo: Marques Porto, o rei dos nossos autores de revistas. A' direita: Decio Stuart num dos seus ballados mais applaudidos.

Theatro



PARA TODOS...

CARNAVALADA

NOITE prosseguia...

Pelas viellas escuras de São Paulo, Pierrot e Colombina seguiam silenciosos.

Longe, na feérica luminosidade da metropole, o Carnaval morria... Pelas calçadas espreguiçavam-se as serpentinas.

Chegaram ao parque solitario e triste.

Pierrot passou os labios pelos olhos, pela face, pelos cabellos, pela bocca dessa Colombina que encontrara vagando sem destino pela cidade.

E sentia no afago mórno de seu beijo a beleza do amor!...

"Nunca elle encontrara uma Colombina assim no Carnaval!"

A escuridão era triste.

Pierrot continuava beijando loucamente.

Enigmatica e mysteriosa ella abandonava-se nos seus braços.

A lua surgiu de repente, manchando de luz a escuridão, como uma cabeça debochada de Arlequim.

As arvores riram um riso de metal...

Colombina assustou-se e correu.

As lanternas vinham allumiando sinistramente o caminho do perigo que approximava...

Pierrot presentiu e gritou.

Mas o furacão tinha passado e na sargeta, o vermelho rubro da fantasia era como um punhado de serpentinas esquecidas.

Pierrot veio chegando, devagarinho... attonito... devagarinho...

Arlequim ria no céu!

O silencio detinha a marcha do tempo.

Parecia que a noite se curvava inteirinha para assistir ao drama que desenrolava-se ali, na tristeza do parque abandonado.

Pierrot curvou-se e levantou o corpo ainda quente da Colombina que elle achara vagando sem destino pelas ruas.

"A Colombina mais bonita de todas que tivera!"

"Aquella que elle amaria, durante todo o Carnaval da Vida!..."

Ella sorriu-lhe bondosamente e derrubou a cabeça no seu hombro.

Elle fitou raivosamente a treva por onde sumira o monstro mecanico, lançou uma maldição para a cabeça debochada de Arlequim que ria pelo céu, e abyssou-se na noite...

O arranha-céu parecia uma éca funebre na escuridão.

Longe, na feérica luminosidade da metropole, o Carnaval morria...

FRANCISCO RUIZ
A. SALLES

Quasi ninguém desconhece a admirável aventura esportiva de George Carpentier. Sabe-se toda a sua vida de A até Z, as suas derrotas dolorosas e os seus triunfos inesquecíveis.

O jovem boxeur protegido pelo manager François Descamp, seguiu na vida esportiva, consumindo as etapas. As suas aparições nos rings de todas as capitais eram saudadas por multidões entusiastas, multidões conquistadas num instante pela sua prestigiosa ciência da esgrima do murro.

Sabe-se tudo da vida de George Carpentier, depois desse ser George Carpentier, isto é um grande atleta, um campeão.

Mas a infância? O tempo de menino? E Descamp? Como se conheceram esses dois amorosos das aventuras? No ring? Não!

A vida de George Carpentier e a de François Descamp, quando o primeiro ainda não combatia o jockey Salmon, na Maison-Luffitte, em 1908; quando o segundo era apenas um professor de gymnastica e de box francez; a vida desses dois homens é bella de aventuras.

Comica e tragica ao mesmo tempo. George e François, discípulo e professor de mãos dadas, um unico coração para os dois, tiveram um destino que nunca haviam sonhado tão bello e tão glorioso. Agora, no momento em que os nossos dois heroes estão quasi retirados da vida esportiva, é interessante revel-os com vinte annos menos, assistil-os viver, acompanhá-os, admirá-los a vontade, a tenacidade, a coragem...

George Carpentier nasceu em Liévin, perto de Lens, no dia 12 de Janeiro de 1894. O pae era manobreiro numa das companhias mineiras locais. A mãe, como todas as mães, era boa e o queria muito...

George terminou os estudos (sic) em Charles-Martel... Aos onze annos se empregou na casa de um tabellião de Lens, para fazer recados.

E talvez George Carpentier não tivesse sido o grande pugilista que foi si, em Leus, um François Descamp não exercesse o officio, original naquella época, de professor de gymnastica.

François Descamp dirigia uma pequena sala de box francez e de gymnastica. Alguns meninos, escondidos dos paes, lá iam brincar.

E era tão engraçado aquelle Descamp, tão original nas suas maneiras e na sua conversação que toda a mocidade das redondezas o respeitava e admirava.

Descamp, coisa rara naquelle paiz mineiro, não era mineiro: era professor de gymnastica! Não se comprehende porque esse homem, escolheu Leem para sede da sua escola de gymnastica e de box francez.

Leus. Porque Leus? Em Leus se encontraram Carpentier, ou antes o pequeno George, e o impetuoso François. No officio de entregador de cartas, a amostra de homem que era George Carpentier appareceu um dia na sala obscura dirigida pelo senhor professor François Descamp.



Quando George Carpentier era acrobata contorsionista e medium

TEXTO DE HENRY DECOIN
DESENHOS DE JEAN GABRIEL
SÉSUZIER



— Eu queria aprender o box, murmurou George.

— Dispa-se, exclamou François.

E o pequeno George que foi campeão mundial de box inglez, começou por aprender o box francez.

Os dois homens tinham-se encontrado. Isso ha vinte e dois annos: o encontro dura ainda!

No seu livro: "Minha vida de boxeur", Carpentier conta de uma forma encantadora, como conheceu François Descamp:

"Na época do nosso encontro, Descamp estava bem longe de rodar sobre ouro; e a verdade me obriga a confessar que elle não sabia mesmo de onde lhe viria a subsistencia para o dia seguinte. Era, no seu genero, um apostolo vindo a Leus para préggar o evangelho esportivo.

"Os seus discipulos eram raros e os mais ricos tinham difficuldades de reunir os poucos francos que constituíam a mensalidade do professor. Entretanto, repito, nos tempos mais duros dessa existencia isenta de luxo, o seu optimismo, do qual emanava uma confiança completa no meu futuro, era grande. Nenhum dinheiro hoje: seja. Mas amanhã teremos tanto que não saberemos o que fazer delle. Tal era a sua divisa justificada em parte pelos meus progressos, que foram grandes desde o principio. Eu parecia ter nascido para o box."

Não é encantador? Os dois transbordantes de optimismo. François tem confiança. Já conhece os homens. Elle sente no pequeno de doze annos um futuro campeão.

Insiste com os paes de George para que elle não faça mais recados. Para que abandone o emprego mercenário e se consagre ao esporte pugilístico.

Mas como? Carpentier ganhava para os paes 40 francos por mez...

— Todos os mezes, jurou François Descamp, terão 50 francos!

E o papae e a mamãe do pequeno aceitaram.

Para ganhar esses 50 francos o astucioso François fez um contracto commercial engraçadissimo.

Todos os domingos e dias de festa iam, os dois, explorar a gente dos arredores, na qualidade de acrobatas, contorsionistas, prestidigitadores, e terminavam o programma com uma sessão de hypnotismo e auto-sugestão. Nessa sessão extraordinaria, François tinha o papel principal e George fazia o de medium.

Carpentier, de olhos baudados, assentado numa cadeira, respondia nestes termos, ao Fakir François Descamp:

François. — Diga-me a idade deste senhor.

George. — Este senhor faz 42 annos no dia 3 de fevereiro.

François. — Quantas moedas tem este senhor no bolso?

E tudo estava certo. Os espectadores, deslumbrados, applaudiam francamente. Mas hoje que tudo isso vaç longe, digamos, por amor á verdade, que o Fakir François Descamp não passava sem auxiliares...

— Eu tenho um contracto para ti.

disse um dia François. George, que tinha quatorze annos, pensou que ouvia mal.

Onde?

— Maison-Laffitte

— Contra quem?

— Um jockey.

O jockey era Salmon, muitos annos mais velho do que Carpentier, mas do seu peso. O famoso match foi organizado por um tratador de cavallos universalmente conhecido, o sympathico "Snowy" Lawrence. Fazer uma grande viagem, ir até ás portas de Paris, entusiasmava o pequeno George.

Preparou-se cuidadosamente com o professor e seguiu para a Maison-Laffitte. O premio era de 100 francos: 75 francos para o vencedor, 25 para o vencido e mais as despesas de viagem... em terceira classe.

Deixamos fallar George Carpentier:

"Já muito confiante no seu joven discipulo Descamp não temeu aceitar o match com vinte rounds e eu recebi ordens de combater, se fosse preciso, emquanto pudesse me ter de pé. Como a mesma resolução animava Salmon, foi uma batalha muito difficil. Aos golpes do meu adversario eu respondia da melhor formã e tinha a impressão de fazer, ao menos, jogo igual quando a prova terminou de maneira abrupta, o que todos deploraram. No meio do decimo terceiro round, involuntariamente, Salmon tocou muito baixo, pondo-me na impossibilidade de continuar. Incontinentemente elle foi desclassificado por M. Lawrence que arbitrara o jogo."

De sorte que, do seu primeiro combate, George novico, sahia victorioso.

No mesmo instante, para não partir com uma victoria, que não era exactamente uma victoria, François Descamp propoz uma desforra. A desforra teve lugar na Maison-Laffitte, tres semanas depois, e o pequeno prodigio Carpentier foi vencido pelo jockey Salmon. A primeira decepção do joven George...

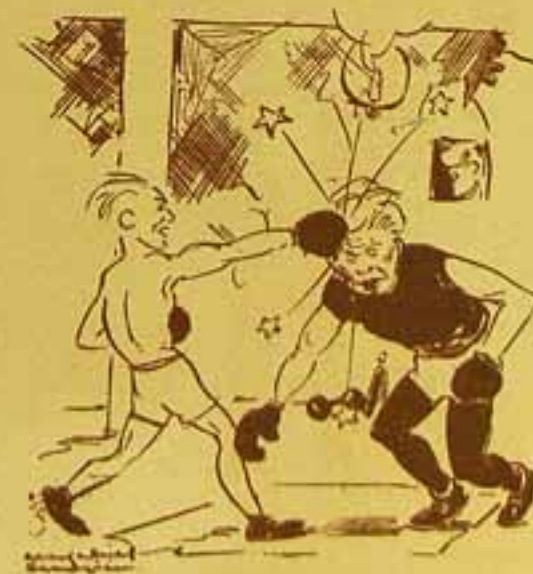
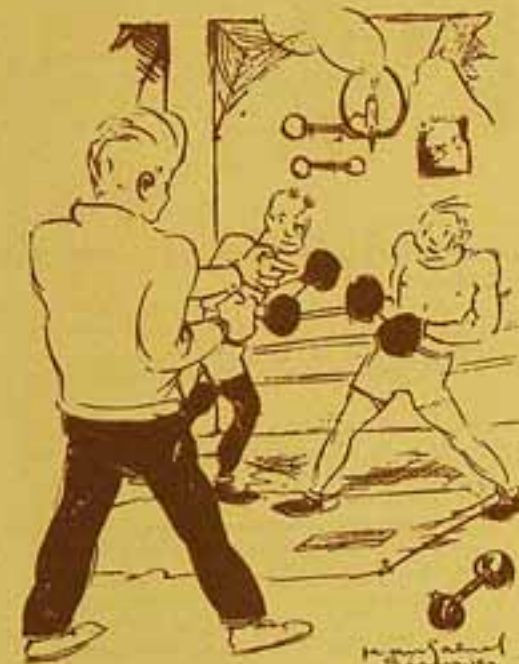
Tudo isso se passou na época da invasão dos boxeers americanos em Paris: Sam Mac Vea, Joé Jeannette, Walter Stanton, Willie Lewis...

Quem poderia imaginar que o pequeno de Deus, alguns annos depois, se bateria com Joé Jeannette... e o atiraria ao chão? Foi pois na Maison-Laffitte que George Carpentier teve a sua primeira decepção, e foi, alguns mezes mais tarde, no Elysée Montmartre, que conheceu o seu primeiro knocked-out.

Descamp acabara de receber uma proposta magnifica de Paris. Um empresario parisiense offerencia um duplo contracto, a Descamp e a Carpentier. Cada um ganharia 40 francos e mais o custo de dois bilhetes de ida e volta em terceira classe de Paris...

Conta Carpentier:

"Logo decidimos aceitar o offercimento magnifico. Das lutas mesmo pouco ha que dizer. Apenas que por uma ironia da sorte, fui declarado vencido, emquanto que Descamp sahia-se quasi que honrosamente da prova que lhe fôra imposta. Era seu adversario um



tal Nieuwart. Quanto ao meu vencedor (experimentei a humilhação de um K. O., o unico da minha carreira, seja dito de passagem, no sexto round) chamava-se Géo Gloria e pouco depois fez home. Tinha sobre mim a vantagem de seis ou sete annos mais de idade, e experiencia. Boxava bem e batia com uma força terrivel."

Duas derrotas para começar! Mas essas duas derrotas não enfraqueceram a energia dos dois companheiros. Sabe-se o seguimento: campeão da França, campeão da Europa, campeão do mundo, millionario e glorioso.

Mas antes de tudo isso, antes de passar sob os arcos de triumpho, antes de ganhar a immensa popularidade, antes de ser invencivel campeão, antes de ser o grande e incomparavel manager, os dois viveram horas dolorosas...

Antes da guerra, em torno das arenas pugilisticas onde se batiam os campeões inglezes e americanos, no tempo de Cuny, Marcel Moreau e Marc Gaucher, George Carpentier e François Descamp rondavam em busca de propostas... que pareciam não vir nunca mais.

Haviam abandonado a terra mineira e tambem as tournées de café, em que François fazia o cartomante e George o homem-serpente.

Estão installados em Paris. E vão e vêm pobres mas decididos.

No Madrid, café situado proximo da rua Montmartre, encontram-se, todas as tardes, Carpentier e Descamp.

O professor tem uma palestra estardalhaçante. Por A mais B, demonstra aos jornalistas que o seu discipulo tem nos pulsos todos os titulos de campeão. Escutam. Riem.

Então François — elle não mudou-fica aborrecido:

— Vocês verão! Que me arranjem combates, é tudo o que eu quero. Os organizadores de box são uns idiotas! Têm aqui, junto delles, um campeão, um grande campeão, e quando pedimos 40 francos se ganharmos e 25 si perdermos, fecham a casa.

A gente até se desgosta de trabalhar pela arte... pela arte pugilistica naturalmente.

E assim, todas as tardes, François Descamp, fazia a sua publicidade. Para dizer a verdade, ninguém acreditava no senhor professor.

— E' louco, dizia um.

— Um illuminado!

— Um maniaco!

George Carpentier não dizia nada. Escutava François, com tamanha attenção, tanto fervor, que de noite sonhava... Sonhos magnificos... Via-se campeão da França, campeão da Europa, campeão do mundo...

François Descamp, que sabia se defender — e elle não mudou — percorria toda Paris, da manhã á noite, para impor o seu discipulo. A' noite, quando reencontrava George, o seu optimismo era esplendido.

— Então? perguntava George.

— Vae indo, respondia Descamp.

(Termina no fim do numero).

CABARET

la, perdendo a alegria e a animação das primeiras horas da noite. A musica acabava de tocar o ultimo tango e os musicos deixavam lentamente seus instrumentos, dando estalidos com os dedos, em signal de satisfação do dever cumprido.

Os creados apagavam as lampadazinhas das mesas, que ficavam vazias.

Em frente a mim, Alberto contemplava com curiosidade manifesta uma mesa, junto á nossa, occupada por uma loura, cheia de pérolas e escandalosamente falsas, e um homem, de mais ou menos 35 annos.

Ella falava animadamente, enquanto que elle, com ares de cansaço, ouvia despreoccupado.

Parecia que aquella conversa, com a qual ella pretendia entretel-o, era completamente alheia a elle.

Interroguei meu amigo sobre essa mulher:

— Tu a conheces.

— Não. Ella, não. Elle, sim, e o estou olhando com curiosidade, porque o suppunha longe daqui. E' uma historia curiosa a desse rapaz. Instintivamente, contemplei-o. Era moreno pallido, com grandes olhos tristes, rosto anguloso, sulcado pelo ricto dos cansados, dos que já não esperam nada, dos que chegaram e contemplam, melancolicamente, o caminho andado.

Calava, com o olhar perdido, sem o fixar em ninguem, como si estivesse concentrado, e a sua companheira de mesa falava, animada, gesticulando e, de vez em quando, ria estrepitosamente.

Meu amigo quiz acalmar a curiosidade que aquelle casal despertava em mim.

— Conheci esse rapaz ha varios annos. Era uma excellente creatura, que saboreava a vida com a serenidade de quem não tem pressa em percorrel-a. Vivia modestamente, animado por uma alegria interior e optimista.

Mas, meu caro amigo, nesta historia, como em todas as que são verdadeiras, o amor é a unica razão de que ellas existam.

Esse homem encontrou a mulher, a que traça uma nova pagina na vida masculina, a que salva, ou que póde perder.

Aquella existencia, até então tranquillissima, soffreu a convulsão das cousas que iam succeder. Não sei quem disse que bastava um pouco de boa-vontade para evitar, em nossa vida

uma série de contratempos que, ao principio, pôdem ser remediados.

Mas esse rapaz, como muitos outros, não teve a força de evitar o que depois lhe aconteceu.

Enamorou-se loucamente, com esse amor violento de carne e alma, que os que nunca amaram, põem na mulher.

Ella era uma peccadora vulgar, uma dessas mulheres que, depois de fingirem amor a muitos homens, depois de terem lutado e soffrido, vêem-se como no começo, sem nada, com o fardo dos seus peccados e da má vida passada.

Aquelle rapaz, que a amava, sentiu no seu intimo, todo o romanticismo juvenil, toda a nobreza de que um coração humano é capaz, todo um mundo de sonhos e realizações.

E regenerou-a. Depois de lhe dar o que tinha de mais puro em seu ser, illusão, carinho, deu-lhe também o seu nome.

Mas, meu amigo, o amor do homem propõe e a perversidade da mulher dispõe.

Toda a sentimentalidade daquelle joven que, para outra mulher, seria motivo de orgulho, para essa, que antes de tudo, tinha alma de peccadora, foi motivo de censura.

A austeridade do seu caracter foi attribuida a timidez. O seu amor por ella, só por ella, a vontade de amar alguma, sem differença de classe ou ao acaso.

Ella, com esse desejo malsão que tem toda mulher quando está segura do amor de um homem, não deu importancia ao acto que elle praticára, unindo-se a ella, e começou a rodeal-o de uma indifferença estudada.

Elle sentiu a lenta derrocada espirital dos enganados, dos que põem pedaços de su'alma, em alguma cousa, e só encontram desamor. Mas a sua afeição por ella subsistia, violenta, e pensou que a amaria mesmo no dia em que tivesse amantes, no dia em que pudesse demonstrar-lhe que as outras mulhe-

res diminuiam o amor que lhe tinha. Alguem disse que o conceito da moral depende do meio em que se vive.

Esse homem bom começou desde então a fazer a vida dos bohemios e trocistas que não têm affectos e procuram aturdir-se, em meio, aos prazeres baratos.

Frequentou cabarets, teve aventuras facéis com peccadoras vulgares, e em cada uma foi deixando pedaços de suas illusões antigas. Lentamente, sem o sentir, foi manchando su'alma com o ambiente torvo do cabaret; seus labios, com os beijos falsos, de sabor mercenario.

Tu sabes que o que a principio nos causa repugnancia, acabamos por nos habituar, com isso e achal-o até natural.

Foi o caso desse pobre rapaz.

Perdeu o conceito da dignidade humana, foi cahindo, degradando-se, tomava e deixava mulheres com a mesma indifferença, fez-se cynico, com um cynismo canalha, jogou o que era seu e o que não lhe pertencia. Tarde demais, ella comprehendeu o mal que fizera, e o quiz remediar... Foi um arrependimento tardio. Aquelle homem cahira, arrastando-a também, na sua queda.

Separaram-se e voltou á sua antiga vida. Elle, apesar da existencia tormentosa que levava, continuou amando-a. Aqui chega, meu amigo, a parte mais extranha desta veridica historia. Quando ella viu completa a sua obra, quando algo irremediavel pairava entre ambos, é que começou a amal-o desesperadamente, como se ama o impossivel. Depois, ao se convencer que aquellas duas vidas estavam desfeitas, sentiu toda a dôr do irreparavel. Uma noite, suicidou-se, em plena rua. Desde então elle vive ausente de si mesmo, errando por estes lugares que lhe falam da que se foi. As mulheres que o rodeiam, com o extranho masoquismo que jaz occulto em toda a alma feminina, amam-no, instigadas pelo desprezo que elle lhes dedica.

O casal preparou-se para sahir. Meu amigo Alberto, depois de tomar o ultimo gole do seu cocktail, accrescentou:

— Não me surpreenderei si um dia souber do romantico suicidio desse homem, que tanto amou uma mulher.

Tradução de Anelêh.

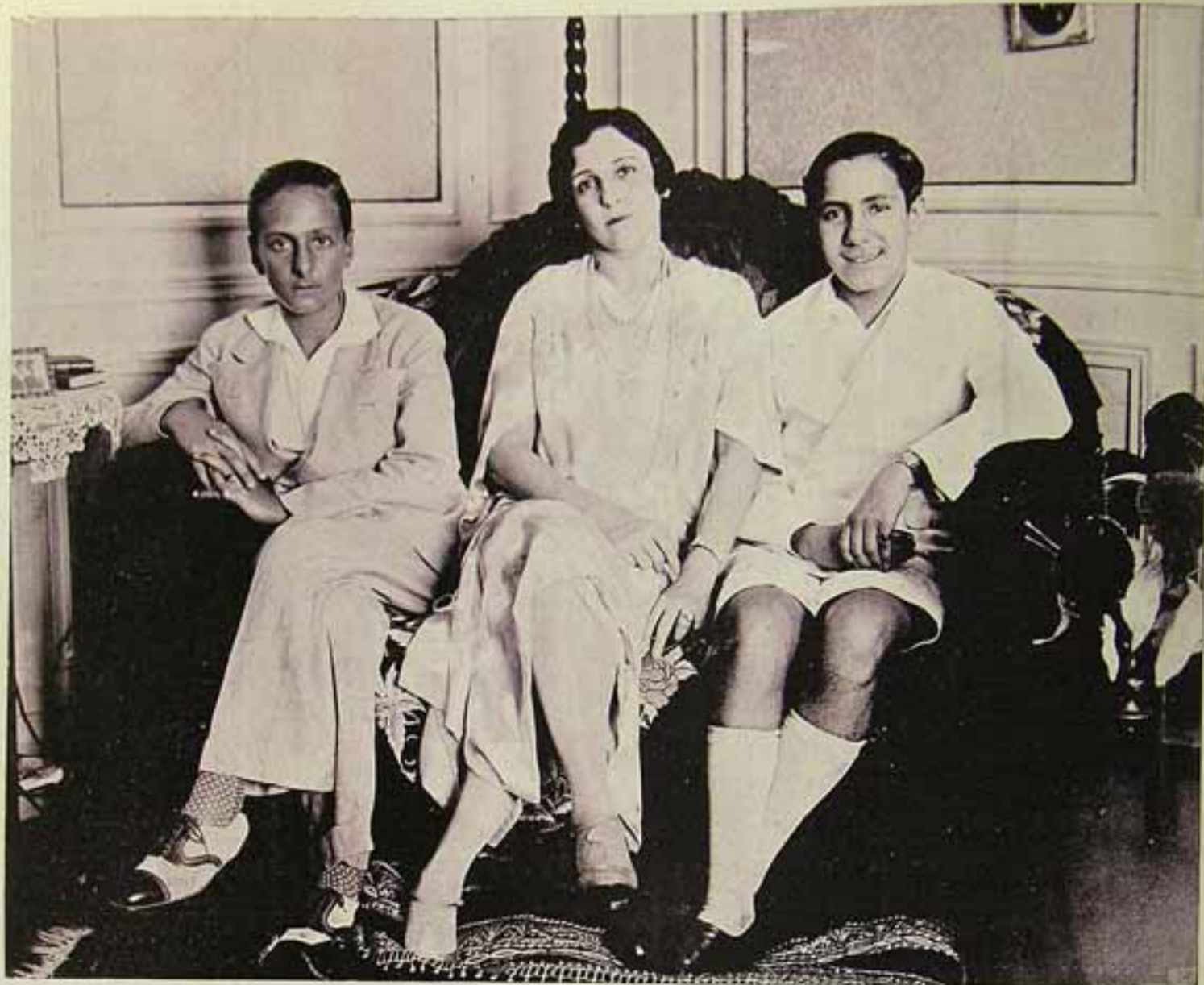


PARA TODOS...



Manhã de Março na praia de Copacabana





Senhora Marianno Procopio com seus dois filhos

Que pensa dos vestidos compridos?

Tarde de ao depois das chuvas.

Copacabana, mar azulado no engas-te da areia e das casas da Avenida Atlantica, céu sem nuvens e sol luminoso, é dos mais bellos panoramas do Rio. Assim, no encantamento do dia esplendido é que procurei a senhora Marianno Procopio, que, na sua estadia aqui prefere morar na praia privilegiada.

O seu apartamento no Copacabana-Palace fica bem no alto, e abre largas janellas para a paisagem marinha que se estende horizonte afóra.

O arranjo da saleta de entrada e da de recepção logo mostra o que será a dona.

No primeiro minuto, a sós, num rapido relance, percebi que se tratava de uma creatura bem feminina e cuidadosa, de transformar num delicado recanto de conforto e arte um simples apartamento de hotel que é sempre inexpressivo, por mais luxuoso que

seja. Retratos pelas paredes, "bíbels", livros, revistas... Ao sofá, num canto, um chaise escuro bordado de vermelho. Banquetas, poltronas, objectos antigos, objectos de arte...

— Desculpe-me a demora.

E' a dona da casa. Vire'-me ao som da voz empolgante que assim tambem havia eu sonhado quando lhe pedi a entrevista, pelo telephone, este apparelho de que tanto mal dizem, e é, positivamente, imprescindivel, apesar dos descontentes.

Muito fina, clara, cabellos bronzeados, num elegante vestido de interior, de velludo "mauve" com reflexos de prata do fôrro de "lamé", sapatos prateados e um grande collar de perolas em tres voltas emoldurando-lhe o pescoço magnifico, ella, graciosa, bonita, movimenta-se com leveza, é viva intelligente. Conquistou no Rio o mais elevado circulo de relações a que, pela

sua alta posição, em São Paulo, tinha direito.

Emquanto o photographo preparava a machina para as "poses" que aqui figuram, a conversa foi-se animando. Uma impressão daqui, um conceito de lá e chegámos ao motivo do encontro:

— Tem acompanhado as opiniões sobre saias compridas?

— Leio sempre o "Para todos..."

— E...

— "La mode assujettit lo sago à sa formule. La suivre est un devoir, la fuir, un ridicule". Applaudo-a porque a cintura alia e as saias compridas dão á mulher uma silhueta mais esbelta, e, portanto, mais conforme aos preceitos actuaes de esthetica feminina. O typo de mulher hoje preferido é o da magreza sadia, obtida pela cultura physica systematica, no exercicio adequado dos esportes. A moda actual veste admiravelmente esse typo, collocando a cintura no devido lugar

e dando pelo prolongamento da saia, uma impressão visual de maior delgadez. Tudo isso satisfaz ao moderno conceito da beleza plástica. E tem sua explicação. A moda feminina, ao contrario de que muitos supõem, não nasce do capricho dos costureiros. Os que a lançam e a veem triunfante, são obrigados a um trabalho prévio de fina observação das condições, dos anseios e das conveniências ambientes.

— Dahl...

— Tudo influe na vida quotidiana, influe também na definição dos modelos indumentários. A moda que é apenas um uso passageiro, reflecte essas influencias multiformes das condições sociais, economicas e educativas do momento.

— Como assim?

— Um exemplo? Por que começaram as mulheres a usar cabellos cortados? Evidentemente porque isso está mais de accordo com a vida de maior actividade que hoje levam. Poupa tempo ás que trabalham, evita trabalho ás que fazem esporte e saí-faz, sobretudo, a essa economia de tempo, de pressa constante que é um dos característicos da vida moderna.

— Então...

— Quer saber mais? Por favor, não me obrigue a falar tanto, para não parecer que quero fazer concorrência aos chronicistas elegantes do "Femina", "Vogue" ou "Die Damen".

— Em que logar fica a cinta, a que accomoda a gordura...

— Não basta a elegancia. A moda actual, como lhe disse, obriga-nos á cultura physica e nos differencia.

Sorri daquelle "nos" e da preocupação da cultura physica de quem nada deixa a desejar em materia de esbelteza.

— Desse jeito...

— Desse jeito só devemos applaudir a nova fantasia da moda — sentenciou a linda moça.

Maneira original e pratica ao mesmo tempo de falar dos vestidos compridos.

Approximam-se as festas, bailes. Perguntei á senhora Marianno Procopio se pretendia fantasiar-se ou vestir-se á paisana, e se me podia mostrar alguma "toilette" inédita, para que eu a descrevesse ás minhas leitoras.

— Recebi um bonito vestido de Vionnet. Um momento...

E um momento após ella reaparecia na elegantissima roupa de noite de "broché" vermelho telha e bordados de ouro, cuja exclusiva guarnição

era o cörte. No corpete ajustado, grande decôte em V, a saia lisa nos quadris e muito ampla, em baixo, num combinado de "godets" que se sustinham á cintura por um laço do mesmo panno e deslizavam docemente em cauda nuns dois palmos pelo chão. Silhueta elegantissima, delicada Tanagra.

Ainda inquiri sobre alguns objectos de prata que me prenderam a attenção.

— Gosto immenso das antiguidades de prata. Possui algumas. E acho que não se póde viver só entre cousas cubistas, moveis modernos, innovações. Amo também as velharias.

E ella me fez admirar uma bandeijinha de prata, toda trabalhada em rosas de alto relevo e que servia de re-

pouso a uma espivitadeira. Depois, um circulo de prata preso á parede por tres correntes, do qual pendia toda a serie de amuletos e instrumentos de supplicio para a mortificação torturante da carne e obtenção de milagres, cujos desejos se têm accumulado.

Fazia-se, porém, tarde. E a vida cá fóra, para quem respeita o "time is money", vinha subtrahir-me á adoravel companhia. Disse adeus.

Cá em baixo, num omnibus a rodar, serpeando a Avenida Atlantica, olhei o mar com os meus olhos do corpo, que na verdade não reproduziam mais que o que me ficára na imaginação: os movimentos de uma mulher interessante em torno de um quadro que ella retocára com o seu gosto e a sua intelligencia.

ALBA DE MELLO.

Senhora Marianno Procopio num recanto do seu apartamento no Copacabana Palace.





Domíngio de manhã, depois da missa na Matriz de Petrópolis

P Á D E C A L

AS ESTATUAS MUTILADAS

"A primeira Miss Turquia, eleita há pouco, é uma linda jovem de cabelos curtos."

Nada de tradição porque hoje em dia
Quem acredita nella se consome.
E' como empada de confeitaria
Que nunca enche a barriga de quem come.

Imaginem que a Moda na Turquia
Conseguiu tanta fama e tal renome,
Que as mulheres já usam... (Que heresia!)
A sala curta e a cabelleira "à l'homme".

O "fez", o véo, o amor feito mysterio,
Tudo o que Pierre Loti levava a sério,
No mais profundo esquecimento está.

E hoje o que resta das desencantadas?
Um punhado de estatuas mutiladas
No harem da vida de Kemal Pachá.

MULHER PHENOMENO

"Zinida Zan, que se exhibe actualmente nos Estados Unidos, tem impressionado fortemente o mundo scientifico."

Melo mulher, melo homem. Se de um lado
O rosto é fino, imberbe e setinoso,
Do outro — ó triste phenomeno! — é barbado
E aspero e pouco esthetico e anguloso.

O peito, á esquerda, é rude e massacrado,
Descommunal, athletico, nervoso.
A' direita, porém, é delicado,
Mostrando um seio farto e voluptuoso.

A natureza, a mãe desconhecida,
Resolveu por maldade a essa donzella,
Dar o que ninguém deu a outra qualquer:

Mas que futuro a espera nesta vida?
Se algum incauto se casar com ella,
Que dupla encontrará no homem-mulher!

J O Ã O D A A V E N I D A

PETROPOLIS



Um Casal

ARCHITECTO
Gregori Warchavchik e sua Exma. Snra. D. Mina Klabin Warchavchik são dois temperamentos artísticos para quem o destino, além da suprema ventura de um lar feliz, reservou-lhes inestimáveis dons para as coisas da arte e do espirito.

Desta forma, enquanto um, animado do mais sadio idealismo, se faz arauto da architectura moderna e organiza o plano da primeira exposição desse genero no Brasil, o outro, com as credenciaes de um nome musical feito em Berlim, se põe à frente, com D. Olivia Guedes Penteado, o maestro Lambert Baldi e outro elementos de valor, da restauração da Sociedade Symphonica de S. Paulo.

Na exposição da casa modernista que S. Paulo e o Rio vão conhecer dentro em breve, o architecto Warchavchik, além das características essenciaes e as condições de adaptabilidade ao ambiente brasileiro, pretende revelar-nos conjunctamente, os effeitos que, á sua arte curiosa, pôde imprimir a



GREGORI WARCHAVCHIK



MINA KLABIN WARCHAVCHIK

De Artistas

luz tropical e o maravilhoso quadro da nossa natureza.

Dotado de forte imaginação e sabendo aproveitar com habilidade os elementos exóticos de nossa flóra de maneira a tirar o maior partido das nossas plantas ornamentaes, o architecto Warchavchik, apresentará ainda, na sua exposição, moveis de madeira nacional eapparelhos de iluminação especialmente desenhados para este certamen.

Neste conjunto de requintada harmonia figurará enfim, tudo quanto de moderno se tem feito entre nós no domínio das artes plasticas, com a apresentação inclusive, de objectos de collecções particulares, sem esquecer uma bibliotheca de escriptores modernistas.

Tanto mais louvavel é esta obra, quando se sabe que ella tem por musa inspiradora uma mulher superiormente culta, como D. Mina Klabin Warchavchik que, embora dedicadissima ao lar, sabe repartir com o esposo as energias de sua formosa intelligencia.



DR. PAN

HELIO VIANNA
ENGENHEIRO CIVIL



GRANDE Pan en-
joava-se.

Debalde accor-
riam de todas as
partes da Terra
Perfeita faunos e
nymphas, musas e musicos, para em accordes
dulcorosos, em inspirações arrebatadoras, em
dansas languorosas e em bamboleios tentado-

res provocar alguma alegria no po-
deroso conquistador florestino.

Debalde maviosamente trina-
vam os passaros, reverdeciam as fo-
lhas, brilhavam os arrebóes e purpu-
rejavam as auroras. Inutilmente
fluiam rios e ribeiros, sem que em
seu murmurejo suave encontrasse
El-Rey dos chavelhos ainda não

symbolicos algum consolo ás suas penas. Em
vão (e o que é mais) lascivamente espregui-
çavam na relva e banhavam nos lagos as naya-
des provocantes. Debalde, tudo.

Foi quando uma Idéa Nova, essa subtil
geratriz de todas as desgraças, divinas ou hu-
manas, luziu no cerebro acabrunhado de Sua
Alteza o Principe dos Bosques: ir á Terra. Ir
ver as transformações que as mesquinhas cre-

aturas, que o Pae Tonanteralli puzera, tinham feito em seus dominios, ellas, que pela eterna palhaçada das parodias, á sua divina imagem tinham sido fabricadas.

Baseando nos informes de doutos geographos europeus, escolheu a America para ponto inicial de sua visita, porque, prevendo proxima saudades de suas paradisíacas mattarias, procurava iniciar sua peregrinação por terras que lhe fossem assemelhadas. Disseram-lhe taes doutros que no Novo Continente, na metropole do Brasil, viajantes accendiam cigarros nos olhos das onças que perambulavam pela Avenida Rio Branco, onde tambem longas sucursys se enroscavam em arvores de páu-brasil.

Seduzido, veio.

Ignoro os meios, por não conhecer bem os meios de locomoção de que se servem

deuses, faunos, presidentes de republica e outros figurões.

Talvez um cometa, talvez um bonde. Chegou. Provavelmente com algum atraso, já que na escolha não escapou do accaso da praxe.

Não se registrou sua impressão primeira. Talvez de magua. Talvez de pismo somente. Em vez das onças, achou francezas. Em vez das cobras, almofadinhas. Florestas? Só a da Tijuca, com faunos soldados do exercito ou portuguezes, e nymphas cozinheiras ou ama-seccas, grosseiramente plagiando sua antiga corte. Animaes? Só os do Jardim Zoologico, ou os do Jogo do Bicho. Uma lastima! Quasi fez um soneto! Não sabia: escapou. Mas fez peor: tomou um trem da Central, novo D. Quixote, não a procurar Dulcinéas de Toboso e moinhos de vento, porém apenas "la natureza", não a dos argentinos ou das montanhas com funiculares e carros aereos, porém a sua, a da virgindade da Terra, de quando o homem, misero troglodyta, se enfurnava temeroso dos relampagos, cuja electricidade hoje aproveita, e dos animaes que agora come, em *beefs* com batatas.

Depois de doze horas de sacudidelas, evocadoras dos passados pinotes, chegou á cidade cujo nome lembrava-lhe antigo e illustre admirador: São Paulo. Olhou aquillo tudo, atordoadissimo: o Anhangabahu transformado em capinzal para a

vida á Terra. Bestificou-o o corpo; quiz conhecer tambem a alma da cidade.

Desejou saber noticias do sympathico verbalista, cujo nome estava ligado ao da urbs, primeiro vulgarizador que fôra de uma interessante comquanto pouco intelligente Mythologia Nova.

Para ter a almejada idéa do indice cultural dos habitantes da metropole do café, dirigiu-se em pleno Largo do Palacio a um soturno e atarracado individuo de barbicha á Washington e guarda-chuva á Frontin, inquirindo-lhe: — "Amigo, que é feito de São Paulo?" Estranhou o typo a pergunta e o perguntante, apesar do ar pacifico comquanto desolado de Pan, porém, honesto funcionario publico, julgando-o um forasteiro opposicionista permanente, que pouco queria fazer da sua nobre terra, encheu-se do orgulho de quem se sabe neto de barões assignalados e de caciques anthropophagos, para responder-lhe, altivamente: — "Cidadão! São Paulo não é feita, faz-se! Os campos de Piratininga, luzeiro radioso de uma super-civilização requintadissima, fazem honra aos dignos governantes que proficientissimamente os dirigem! Graças ás luzes dos egregios membros do patriótico Partido Republicano Paulista, que..." Mais não ouviu o ex-capripede que, julgando ter-se dirigido a um louco, abalara.

Depois de um momento de tristeza por ter perdido o ouvinte e o fio de um tão brilhante improviso, resmungou o barbicacho terceiro escrevente: — "Este imbecil deve ser membro do Partido Democratico...", e lá se foi, altivo esteio da ordem e do progresso, para um dos casarões de dubia utilidade que ali se erguem.

Quanto ao trôra cornudo, foi matar suas tristezas no Jardim da Luz, junto aos desempregados que ali se candidatam á hospedagem da policia, ou á da trabalhadora parca encarregada dos suicidios. Desta vez não resistiu o fauno. Não soube fazer um soneto, porém, para consolo, fez peor: leu varios, e do Sr. Alberto de Oliveira!

Decidiu novo asranque, desta vez Sorocabana afóra, Paranapanema abaixo, heroicamente em busca de umas "regiões desconhecidas, habitadas por indios", que vira apontadas em erudito mappa. Ia ver florestas, afinal, que tivessem aquella característica que outrôra tanto odiara — a virgindade.

Desceu kilometros e kilometros. Parou quando um delirio verde de cafezaes já lhe turbava a vista. Ficou apalermado quando em Presidente Prudente, entre centenas de automoveis e milhões de cafeeiros, disseram-lhe:

— "Isto tudo era matto ha dez annos, com bugres e onças, hoje é atalaya do progresso bandeirante, pharol da civilização, etc., etc."

Tomou um café. Gostou. Viu que a paulistada era alegre.

Lembrou a antiga tristeza. Tomou uma resolução.

Voltou a São Paulo e já agora achou formoso o Anhangabahu, dynamico o Triangulo, energicos os viaductos, benemeritos os camarões e os omnibus, e maravilhosos os arranha-céas. Perambulando pelo Triangulo fez gyrrar pelo local dos seus antigos cornos varias idéas arranjadas á hellena maneira de induções e deducções.

Pensou, comparou e concluiu.

Inabalavelmente. Decisivamente.

Matriculou-se logo na Faculdade Washington Luis, patriótica instituição de ensino rapido, muito conhecedora do valor e da velocidade do tempo, que em tres mezes forneceu-lhe um diploma de engenheiro civil por 500\$000, fóra o anel. Não parou ali o grande filho de Hermes. Metteu-se com um grilleiro, arranhou terras no Paraná, montou escriptorio num 20º andar, e poz uma placa junto ao elevador:

o o o o o o o o o
o
o DR PAN, o
o
o Engenheiro o
o Civil o
o
o Vende terras o
o para derruba o
o das e cons o
o trôe Bun o
o galows. o
o
o o o o o o o o

E vae muito bem,
sim senhor.



HENRIQUE CAVALLEIRO

*Estudo*

LIVRE docente da Escola de Bellas Artes, cujo curso terminou, conquistando o Premio de Viagem. Residiu em Paris, na qualidade de pensionista do governo, durante cinco annos.

Artista bizarro, tem uma visão estranha da arte. Suas télas são pujantes de côr e impressionam pelo gosto. Tem-se especializado ultimamente em illustrações para contos e novellas.

E' uma individualidade inconfundível no nosso meio de bellas Artes.

*O
chale
vermelho**Retrato**Innocência**Auto
Retrato*



Visita de Professores Brasileiros à União Pan-Americana, em Washington, no dia 1 de Fevereiro

Em baixo :

A nossa muito querida collaboradora Dona Maria Eugénia Celso com as senhoritas da sociedade de Victoria, que interpretaram a sua linda fantasia: "Amores de Abat-Jour": Inah Figueira, Vera Larica, Lydia Resouchet, Juracy Machado.





O ultimo retrato de Mario Rodrigues

Mario Rodrigues morreu

Elle teve uma attitude na vida: a do homem sem indulgencia, que castiga para corrigir. Não olhava em torno. Ia direito. Firme. Como se fosse mão. Magoou, offendeu. Fez chorar. Attitude. Apesar de sincera, era attitude. Aquelle papão que a gente via de longe não passava de uma creança quando se chegava perto d'elle. Uma creança bôa, tímida, com o sorriso de quem acredita na vida porque a vida ainda não começou.

De que era assim a prova está na affeição devotada que lhe tinham os que andavam na sua intimidade.

Nunca possuiu nada que não fosse de todos.

Millionario durante o dia, ia dormir pobre de madrugada, depois do cansaço do jornal. E pobre adormeceu no ultimo somno.

Mario Rodrigues!

Foi-se embora com pouco mais de quarenta annos. A cabeça parou logo, fatigada, acabada.

O coração ficou batendo ainda, batendo, batendo.

Aquelle coração que elle escondia tanto.

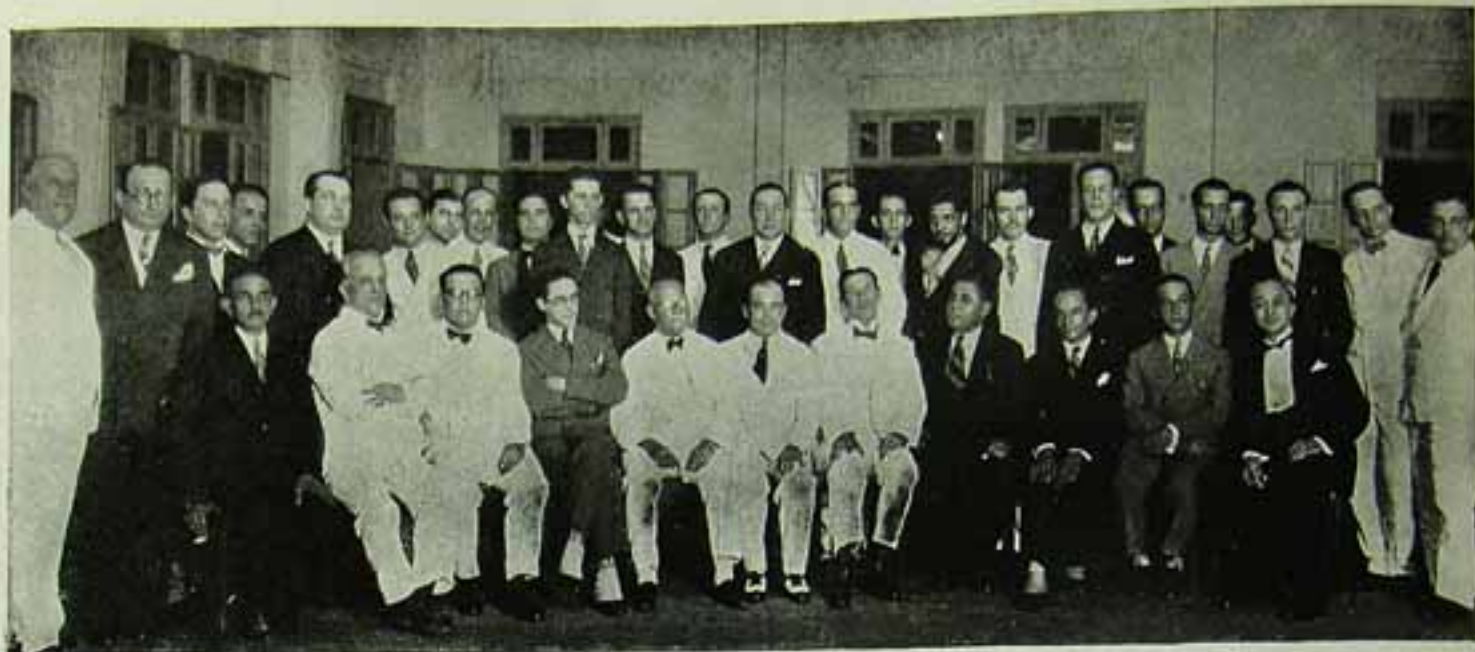


A última photographia de Jorge Py (o 3º da esquerda para a direita) na residência do Dr. Arnaldo Guinle, em Therezopolis, poucas horas antes do desastre que o matou. Estão no grupo o Dr. Arnaldo Guinle, o senhor e senhora Rubem Gouveia.

Num domingo alegre que terminou tristemente

O ultimo almoço de Jorge Py com os seus companheiros do Fluminense, no dia 8 de Março, em Therezopolis.





Collegas, amigos e admiradores do senhor Ismael de Oliveira Mala, director do Concurso Internacional de Belleza, promovido pel' "A Noite", offereceram-lhe um jantar intimo no dia do seu anniversario natalicio, 12 deste mez.



Commemoração do 6º anniversario e posse da nova directoria da Sociedade de Assistencia dos Conde-mnados.

A's familias Alencar Araripe e Octavio Milanez, que partiram para Cambuquira, os hospedes do Hotel das Paineiras offereceram um jantar de despedida.



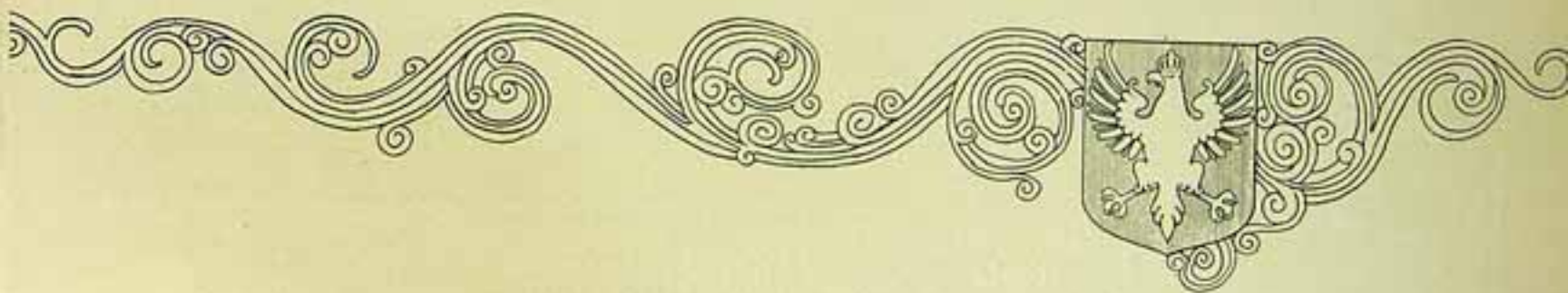


SENHORITA
INGEBORG
VON
GRIEBERGER,
MISS
AUSTRIA

TEM dezoito annos. E' filha de um engenheiro da Styria. Quando nasceu, a Austria não era assim. Mas a Austria mudou quando ella ainda não pensava. Agora, o juiz de menores só por implicancia podia prohibir Ingeborg von Griebenger de ter idéas geraes. Foi de Vienna para Paris. De Paris, para o resto do mundo. Como as operetas viennenses. Deus permitta que ella acabe Princeza dos Dollars e não seja nunca Viuva Alegre.



SENHORITA
SOPHIA
BATYCKA,
MISS
POLONIA

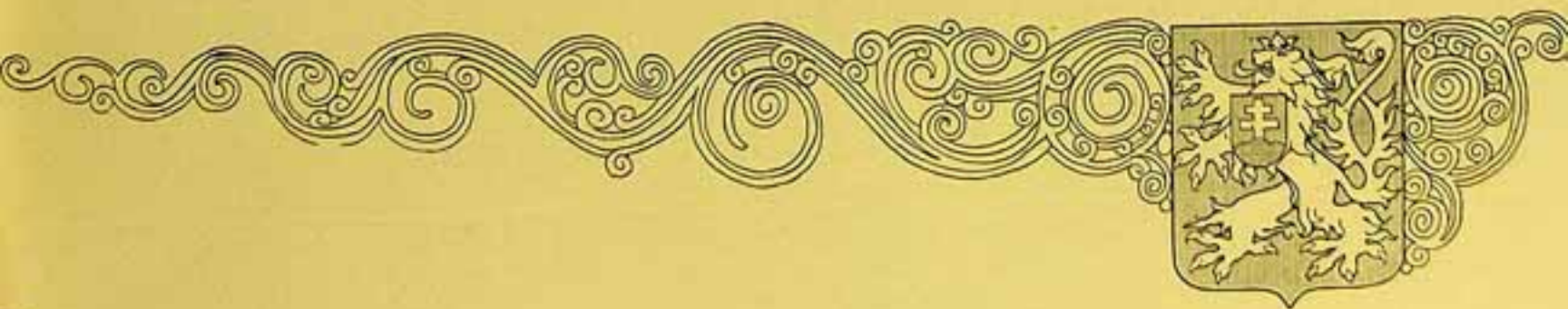


EM Varsovia houve quatro mil oitocentas e sessenta candidatas ao titulo de Miss Polonia. Venceu Sophia Batycka, filha de um grande advogado de Lvov. Venceu pelo seu ar de melancolia tão daquelle povo que muito penou e nunca desesperou, pela esperança dos seus olhos longinquos onde o passado pousou como uma grande sombra silenciosa.

PARA TODOS...



SENHORITA
MILADA
DOSTALOVA,
MISS
TCHECO-
SLOVAQUIA



C' de uma patria nova mas de uma velha raça. Nasceu em Praga, cidade inteligente. O pae della, apesar de magro, abriu um banco. Rica, bonita, vestindo com elegancia, Milada Dostalova encantou o jury francez que escolheu a representante da Europa no Concurso Internacional de Belleza em 1930.

PARA TODOS...

SENHORITA
DORIT
NITY
KOWSKI,
MISS
ALLEMANHA



Con
Intern

Bel

19



E' morena, alta, maluca pelo tennis, tem um hiate lindo. Dezoito annos. Alumna de Max Rheinhardt. Muito querida no mundo thea-tral de Berlim. A gente de longe imagina que na Allemanha todas as mulheres têm o cabelo côr de chopp, e são vermelhas desde a testa até os calcanhares. Dorit Nity-Kowski faz parte das excepções. Mesmo no nome. Quem esperava que Miss Allemanha fosse Schneider, Müller, Schmidt, esperava num poste errado. E' ali no Kowky. E sem von. Democrata. Nada de cerveja. Vinho do Rheno purissimo.



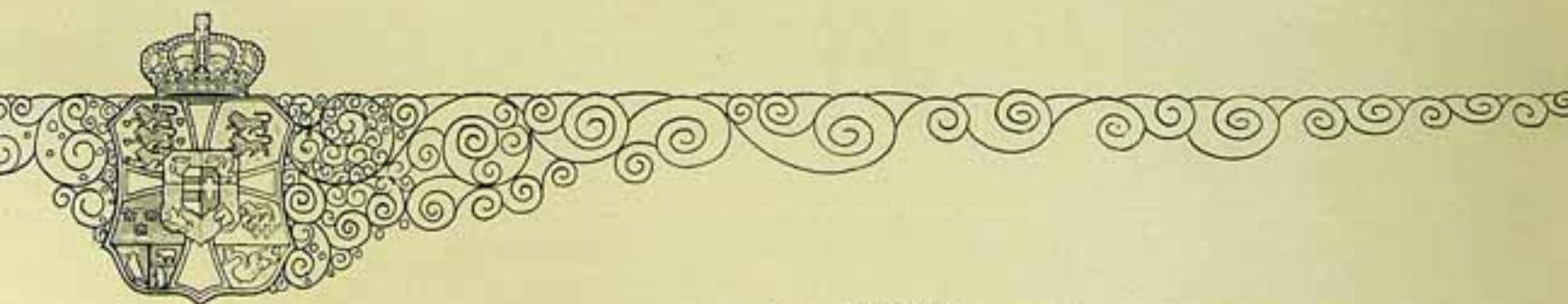
SENHORITA
JENNY
VAN
PARYS,
MISS
BELGICA



A mãe della é flamenga, o pae é wallão. Jenny Van Parys reúne as duas raças que nunca se reúnem na terra sympathica do rei Alberto. Nasceu em Bruxellas. Tem também dezoito annos que parece ser a idade própria para Miss Europa. Quasi todas as candidatas têm dezoito annos. E' loura, de olhos azues. Embora fosse eleita em Antuerpia, onde Rubens só pintava mulheres gordas, Jenny Van Parys usa o corpo magro. Ouviu os sinos dos carrilhões. Viu os canaes das cidades do seu paiz. Guardou um pouco da velha musica que canta no ar. Guardou um pouco da agua lenta que caminha entre os caes silenciosos.



SENHORITA
ESTHER
PEDERSEN,
MISS
DINAMARCA



DEZOITO annos. Empregada numa Companhia de Seguros. O Rio torce para ella vir até aqui junto com Miss Europa. Porque a Dinamarca é um mysterio para o Rio. Um mysterio que o Principe Hamleto nunca desvendou. A cidade do sol quer vêr como são as mulheres da terra da neve. Que são bonitas o retrato de Esther Pedersen está mostrando. Mas o retrato é como o cinema antes da Broadway Melody...

PARA TODOS...



SENHORITA
MAFALDA
MARIOTTINO,
MISS
ITALIA



DEZOITO annos. Napolitana. Loura. Não será o typo representativo da Italiana. Mas é optima. Que isso de typo representativo pertence ao tempo de antes da guerra. Agora está tudo misturado. Caminho dos Estados Unidos da Humanidade. Si não fosse aquella anecdota da Torre de Babel, si não existissem tantos idiomas, a Terra teria uma familia só. Familia com maridos, mulheres, filhos e os mais velhos. As brigas seriam mais repetidas, porém, mais engraçadas. Como as revoluções...



SENHORITA
MARJORIE
ROSS,
MISS
INGLATERRA



TAMBEM tem dezoito annos. E' de Richmond.
Não se parece com as inglezas que andam es-
tragando todas as paizagens do mundo. Foi
proclamada Miss Inglaterra por um jury de senhoras
reunido em Londres. Tem de ser bonita mesmo!

(Todas as photographias das Misses Europeas são de G. L.
Mannet, Paris, vindas por avião, especialmente para "Para
todos..." Prohibida a reprodução. No proximo numero
tem mais.)



MARCELLO
ROBERTO

Decorações de Marcello Roberto no Tennis Club de Petropolis para o baile de Carnaval deste anno.

A Canção do Deserto

Toda a cidade vai cantar "A Canção do Deserto". É uma das vantagens do film sonoro: har-

monizar os lugares por onde passam. Em todas as casas de musica já se encontra "A Canção do

Deserto". O senhor Harry Kosarin, Caixa Postal 2623, dá informações para os Estados.

Festa de Carnaval na vivenda Oscar Costa, em Therezopolis



Já disse uma vez que a situação desesperada do theatro entre nós pôde ser atribuída à gente do theatro que, agindo sempre de má fé, criou uma atmosfera tal de desconfiança em torno dos negócios theatraes, que os governos não se julgam obrigados a prestar attenção ao assumpto nem á causa que tão mal se porta e os particulares fogem, prudentemente, de empregar seus capitães em empresa de tal modo arriscada.

Tem de partir da própria classe theatral o movimento de reacção. É preciso que se forme um núcleo de idealistas, de abnegados, que se disponha a trabalhar pelo theatro, através de todas as vicissitudes e dando provas seguidas do maior desinteresse. Emquanto a mentalidade imperante for essa, que leva ao desespero todos os bens intencionados e que se resume em exigir salarios elevados e não transigir mesmo deante de evidente fracasso commercial, nada se poderá fazer, e difficilmente se incutirá confiança no poder publico ou ao capitalista de boa vontade. Attila de Moraes, actor culto,

Erija-se o theatro em ideal

por
MARIO NUNES



R O U L I E N

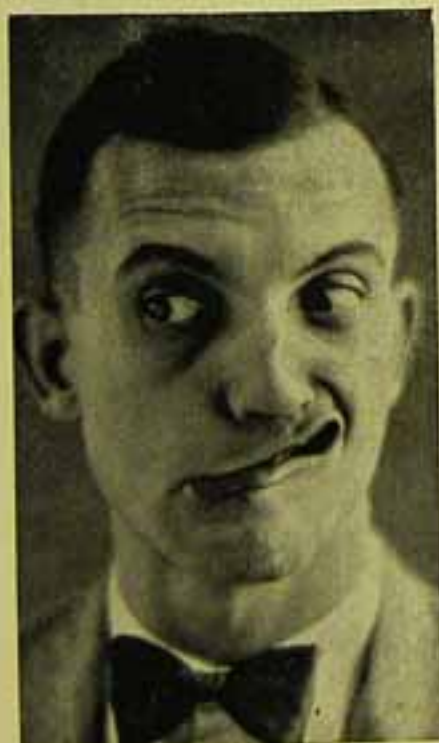
Pois Roulien estreou com casa cheia e com casa cheia continúa trabalhando no Lyrico. E isso sem avisar que as peças são fabricas de gargalhadas. Sem emburrecer o publico. Sem ser phenomeno physico. Até que, enfim, a gente tem onde ir de noite, quando não vai aos theatros de revista, que estes estão, como sempre estiveram: certos.

não ha muito, na caixa do Lyrico, em palestra que commigo entreteve, encareou a possibilidade de se formar um grupo assim, de verdadeiros bandeirantes pró-theatro nacional. Era preciso um chefe, um animador, alguém que dispuzesse de uma grande força moral e que enchesse os eventuaes compañeros de jornada, de fé e entusiasmo. Mas era preciso também reunir duzia e meia de actores e actrizes educados, de relativa cultura e cujo nivel intellectual estivesse um pouco acima do ordinário do nosso meio theatral. Não é isso impossivel, mas, são tão grandes as difficuldades a vencer para tal conseguir, que não vejo ninguém, no momento com bastante prestigio que possa se abalarçar a tentá-lo.

No entanto, como Attila, estou convencido de que um movimento sério, partido da própria classe theatral pró-theatro, impressionaria sympathicamente não só os poderes publicos, como os particulares, encontrando, portanto, amparo. Era só vencer vaidades descabidas e ambição de ganhos fartos immediatos. Que cada um se contentasse com pouco, o que seria, ainda assim, alguma coisa mais do que o nada que hoje tem.



Eva Stachino poz no Casino, com numeros novos, a revista que Olegario Marianno escreveu para o Recreio: "Vamos deixar de intimidade". Parece que o Empresario Antonio Neves quer financiar dois generos de theatro ligeiro: um na rua do Espirito Santo, para toda a gente, outro na Esplanada do Passelo Publico, para o publico chic. Deus o ajude.



Escovaram os dentes do Trianon. E cont'nuam chamando-o de elegante "boite". Que mania! "Boite"... vá... Mas elegante!... Em vão as pessoas do interior, frequentadoras dos espectaculos da Companhia Procopio, procuram a elegancia ali... Para mim ella está no porão.

Luiz Peixoto, que é um sujeito muito intelligente, é tambem a creatura mais



preguiçosa deste mundo. Além das anedotas conhecidissimas, aproveitadas em todas as revistas delle, além dos quadros tirados de revistas de Paris e de films cantados, Luiz Peixoto repete sempre coisas metade proprias, metade dos interpretes, embora offendam amigos seus. O que elle não quer é ter trabalho de fazer outras coisas.



O senhor M. Pinto quer o São José para a Companhia Margarida Max. A empresa Paschoal Segreto está disposta a ceder o São José para a Companhia Margarida Max. Mas o senhor M. Pinto não quer pagar o preço exigido pela empresa Paschoal Segreto. A empresa Paschoal Segreto não está disposta a aceitar a offerta do senhor M. Pinto. E é este no momento o grande caso do Theatro Nacional.

D
E
P
A
L
I
T
O
S



JUBILEU DA ASSOCIAÇÃO DOS
EMPREGADOS NO COMMERCIO DO RIO DE JANEIRO

Photographias apanhadas durante o grande baile
que se realizou no edificio d'"A Noite".



Minha doce boneca de nervos e perfume:

Estou com saudade de você... Uma saudade louca, absurda, da sua figurinha de menina moderna, esguia, graciosa, primorosamente graciosa e esguia! Por onde anda você? Por onde andam esses pesinhos 32, calçados de pelica fina e que parecem pequeninos pés de fada, quando andam, em passos miudinhos, sobre a calçada da Avenida. Por onde andam esses pés miudos e nervosos, que parecem deixar, no caminho que trilham, um rastro leve de luz e graça? Por onde anda você, com todo esse "it" inconfundível, essa beleza e "charme" que possui e que a fazem a rainha do coração de tanta gente?

Você sumiu? Proque? Com medo do lobishomem?... O lobishomem de hoje em dia já não faz mais medo, boneca, pela razão única de não ser mais nenhuma mula sem cabeça, nem espectro que anda, envolvido em longas mortalhas brancas, deshoras, sondando as casas dos pequeninos medrosos... Isso tudo, é antigo, é passadista! Hoje em dia, o lobishomem anda de casaca e luvas finas, cartola lúcidia no alto da cabeça, em plena luz do dia, sem mais causar horror a ninguém... Tudo se modernizou, até os lobishomem ficaram envergonhados do traje antigo e dos passeios noturnos... Se tudo virou, boneca! E, se não foi por causa d'ele, porque desapareceu? Você faz tanta falta, deixa tanta saudade nos corações que lhe querem bem!

Estou achando a vida agora, depois que você sumiu, estupidamente vazia e sem graça... Porque não vejo mais os seus olhos maravilhosos, brilhantes como gemas preciosas, rodeados pelos cílios longos, franjados, que o "rimmel" camarada punha cheios de encanto, no mysterio turco que davam aos seus olhos assustados, enormes... Porque já não tenho mais as palavras deliciosas e os beijos inflamáveis da sua boca gostosa, vermelha e humida, como uma rosa colhida às primeiras horas da manhã, às primeiras carícias do sol! Porque falta-me a ca-

Fritz

MARIA OLENEVA ESTAVA
DESCANSANDO NA SUISSA.
JA' DESCANSOU. QUAL-
QUER DIA VAMOS VEL-
A DE NOVO AQUI.
(Caricatura de Fritz)

ricia morna e macia da sua mão rosada que, quando acaricia parece uma lingua de gata amorosa, a lambem, felinamente, a epiderme arrepiada e sensível... Que saudade que eu tenho dos seus carinhos

de gata, sensual e amorosa, boneca! Sinto um "frisson" percorrer-me o corpo, quando me lembro...

Você sabe, boneca, que eu tenho uma saudade louca de você! Se você aparecesse de repente e pudesse transformar num bombom gostoso, que coubesse dentro da minha boca, eu te

enguliria inteira, inteirinha, todinha, tentação! Não se assuste amor de gente... Eu não virei antropófago, minha boneca de boca gostosa. Isso é modo de dizer... Se a gente, quando pensa em você, pensa tanta coisa absurda, tanto absurdo gostoso!... Quem manda você ser tão deliciosa, tão arrebatadora, minha boneca melindrosa?

Appareça, boneca... Se você demorar-se por mais tempo sumida, quando chegar, não me encontrará mais, pela razão simplíssima de ter eu morrido... morrido de saudades de você...

E você não sabe que saudade é doença perigosa, que, quando dá em alguém, mata? Só conheço um remédio para esse mal... A presença daquelle que o provocou. E você vai querer que eu morra? O seu amor, o seu tudo, como você me dizia, os lindos olhos de mysterio fulgindo de paixão? Não creio, não creio, boneca! Quem lhe dirá depois palavras gostosas, quem cantará tão bem a sua beleza de boneca moderna, que agora fugiu, não sei por que infantil capricho, da caixa do meu coração? Quem dirá que você é linda, tentadora, que os seus lábios parecem dois arcos sangrentos, promptos a desferirem... a fíexa do amor, que é o seu beijo maravilhoso, bebida estranha e voluptuosa, que deixa a gente tonta? Quem dirá que você é tão bonita, como eu sei dizer, boneca? O seu silencio está me matando... E se você não quiser que eu morra, morra de saudades, de desespero por não vel-a mais, appareça, boneca, boneca sumida, bom-bom gostoso, illuminando de novo a vida do seu bohemio e tristonho — Arlequim.

Carta a uma boneca que desapareceu...

de

Lola Kneip

A Nova Expedição do "Discovery" ao Polo Sul

O S Polos continuam a ser a grande incognita para a Sciencia. Por isso, não poucos têm sido os seus abnegados pioneiros que se atiram á temerária aventura de conquistar para suas patrias e para seus nomes novos dominios e novas glorias com a descoberta da chave dessa Esphinges de gelo. E apesar das reiteradas investigações, os oppostos extremos da terra conservam avaramente os segredos que regem multidões de phenomenos ainda não explicados.

A Humanidade que,

pese seus defeitos, conta com innumera-
veis homens de sciencia dedicando sua vida á conquista da verdade, não chegará a perfeição sem o sacrificio desses cidadãos benemeritos, sempre promptos a offerer a propria vida em holocausto ao ideal scientifico.

O Polo Norte, as *stepps* geladas inaccessíveis, foram theatro desses dramas com que finalmente concluíram tantas expedições scientificas. Não ha que recordar para demonstrar a mais recente de todas, a do dirigivel *Italia*, a bordo do qual o general Nobile fracassou, desgraçando-se pa-



Ao abandonar a Cidade do Cabo, em demanda das regiões antarcticas, a Natureza, como prólogo do que será a importante expedição scientifica, proporcionou aos tripulantes de "Discovery" este magnifico effeito de luz, ao pôr do sol.

ra o resto da vida, arrastando com sua desgraça moral a desgraça physica de muitos companheiros como Marianno e, mesmo, levando á morte individualidades da estatura de Amundsen e Malungreen que a Humanidade ainda chora. Ainda ha poucas semanas regressaram a Milão os ultimos expedicionarios que se aventuraram á procura dos companheiros do general — aquelle resto da infortunada tripulação — perdidos para sempre no deserto glacial...

A Inglaterra e os Estados Unidos disputam actualmente, numa vorfia admi-

ravel pelos seus lances dramaticos, a posse dessas terras desconhecidas.

Richard Byrd, tem trazido, ultimamente, a attenção do mundo suspensa á helice de seu aparelho, singrando em vôos arriscadissimos os ares gelados das regiões do magneto sul.

Seu compatriota Wilkins tambem para lá partiu, com o intuito de, pelos mesmos processos, compartilhar de suas glorias.

Por seu lado, tambem, os ingleses aproveitam-se da estação favoravel. E uma nova expedição navega rumo aos inhospitos gelos polares antar-

cticos.

O barco, é o velho, mas muito marinheiro "Discovery". O chefe, é sir Douglas Mawson, um homem de sciencia curtido em expedições anteriores e conhecedor profundo das enormes difficuldades que se anteporão á passagem de sua caravana.

Esses expedicionarios vão providos do quanto é necessario para uma larga estadia nas regiões geladas. E' sua intenção não perder em absoluto o contacto com o *Discovery* atravez de portos que irão escalando á medida que iniciem suas jornadas á cupula mais austral.

Mansson declarou, ao sahir da Cidade do Cabo, onde permaneceu por muito tempo, preparando cuidadosamente o abastecimento do *Discovery*, que não fixou prazo para suas investigações. Leva homens muito bem preparados e material de sobra para resistir todas as inclemencias, que já conhece por experiencia.

Tem, pois, o animo excellentemente resoluto e, a seu regresso, suas observações abrirão, provavelmente, novos caminhos á Sciencia.

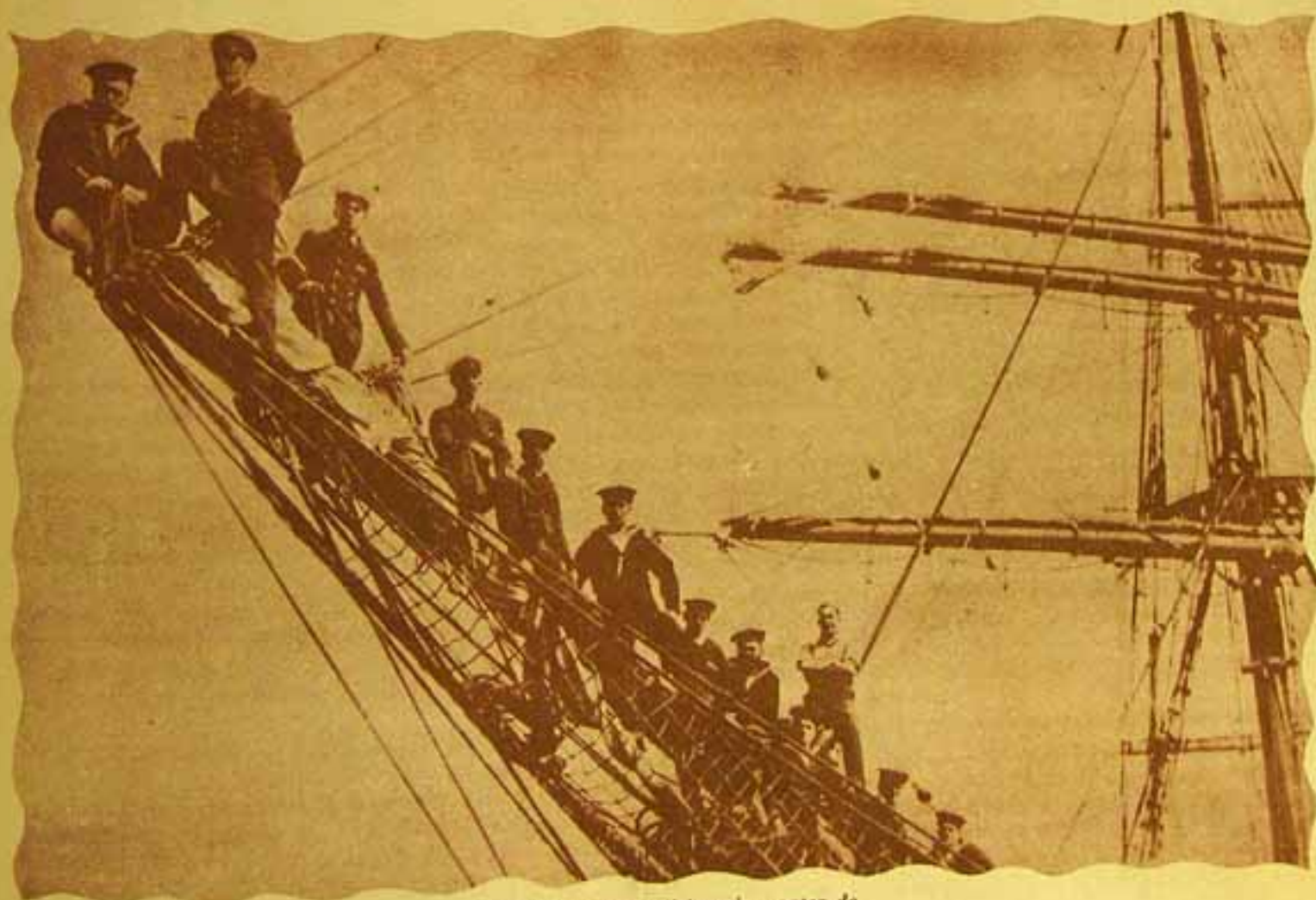
Finalmente, contra a opinião de ou-



O "Discovery" (ao fundo) no porto da Cidade do Cabo, prompto para emprehender a rota dos mares do Sul.

tros expedicionarios, affirmou sua pouca fé nas excursões aereas, que, pela rapidez com que devem ser feitas, muito limitada margem deixam ao investigador, para estudar os grandes problemas.

Com a expedição do *Discovery* vão ao Polo Sul um punhado de valentes e de homens de sciencia meritissimos, que aspiram amplicar os conhecimentos de que a Humanidade necessita para resolver os inexcontaveis segredos de tantos phenomenos meteorologicos ainda não explicados.



A tripulação expedicionaria, antes de fazer-se ao largo

Elogio do Circo



Os espectáculos de circo estão na moda.

Antigamente era apenas um divertimento para crianças; depois, os artistas, que são qualquer coisa de medio entre crianças e adultos, por sua vez tomaram gosto. E agora, auxiliados pela moda, tornaram-se divertimento também para as pessoas grandes. E' que em seguida a um dia fatigante, elles, nos dão o descanso que desejamos: deixam-nos o espirito em férias. Dirão que o theatro é sufficiente e que o numero de peças sérias não é grande: confesso que o de peças verdadeiramente alegres não me parece mais elevado. Não é bastante que um trabalho não tenha nada para receber esse qualificativo, e o que é vasio, em litteratura, não quer dizer que seja alegre. As peças de theatro, mesmo sem essa portancia, são pretenciosas e essa pretensão nos fatiga. No circo, que differença! E' verdade que as coisas

que nos divertem no circo são muito conhecidas e muito usadas. Mas isso não nos desagrada: como os contos de fada, as forças nos approximam dos homens de todos os tempos e de todos os paizes.

Ellas nos mergulham na grande communitade humana. O riso da comedia é sempre um pouco cruel. E' arrancado de quem foi ali para isso. O da farça é mais innocente. A farça não vae ao exame dos individuos e a alegria que suscita é copiosa e complacente. Mas esse riso franco é susceptivel de ser provocado pelos meios mais delicados. Como as graças, são muito velhas é preciso finura e imaginação para as renovar, e certos palhaços podem ser estupendos artistas. Muitas vezes, entretanto, quando são muito elogiados, os palhaços se tornam pretenciosos. Então acaba o nosso prazer. Acaba a alegria e o bom humor. Sentimo-nos num theatro.

Percebe-se bem que estou brincando. O theatro, quando é bom, nos porporciona prazeres extranhos, variados e profundos. A vantagem do circo é que podemos não ouvir, conversar com os amigos até que um numero melhor nos leva ao sonho. Lembro-me de um acrobata inglez que, na corda bamba, fazia tudo que queria. Por fim, em casaca, a cartola enterrada na cabeça, a bengala debaixo do braço, imitou um bebado, e o conjuncto dos passos titubeantes e da precisão infalivel que tinha que conservar para não ser precipitado



compunha um não sei que de improvisto e de encantador que carregava a alma ao impossivel.

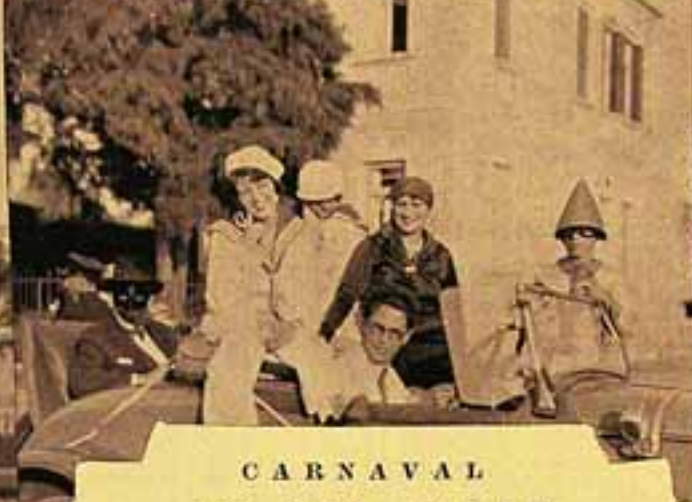
Oh! velho circo, camarada e feerico, familias de atletas, as mais unidas que se podem imaginar, compondo uma fachada appoiada na firmeza fundamental do pae e dos filhos, enquanto as mulheres, dos lados, se curvam como balcões e as crianças, bem no alto, mexem como cataventos as suas mãos aereas!

Malabarista calmo, fino e sorridente como um deus oriental, em torno do qual os pratos e as laranjas rodam como planetas! Trabalho leal, fraternal, dos equestres, homens e mulheres junto dos quaes o velho cavallo asthmatico que galopa na pista, offerecendo o lombo gordo aos pés que nelle se enterram um pouco, parece também um velho parente que faz o que póde!

ABEL BONNARD

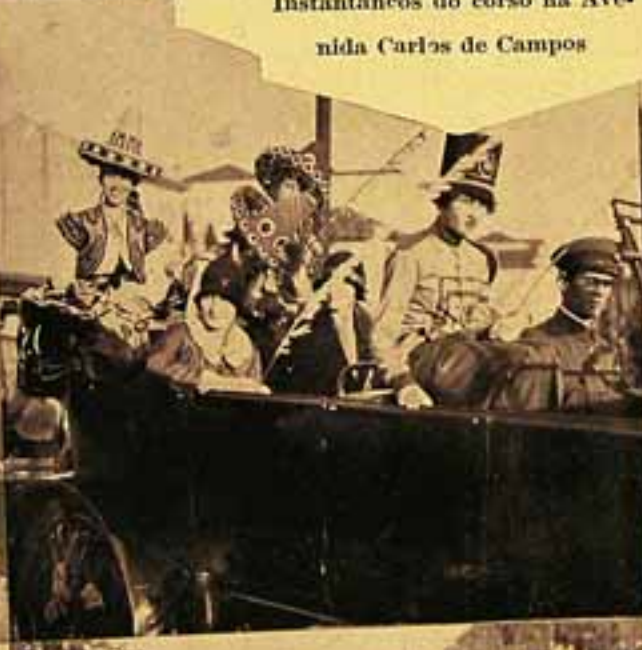
(Desenhos de Joseph Hémard)





CARNAVAL
EM SÃO PAULO

Balles nos Clubs Perdizes e Excelsior
Instantaneos do corso na Ave-
nida Carlos de Campos

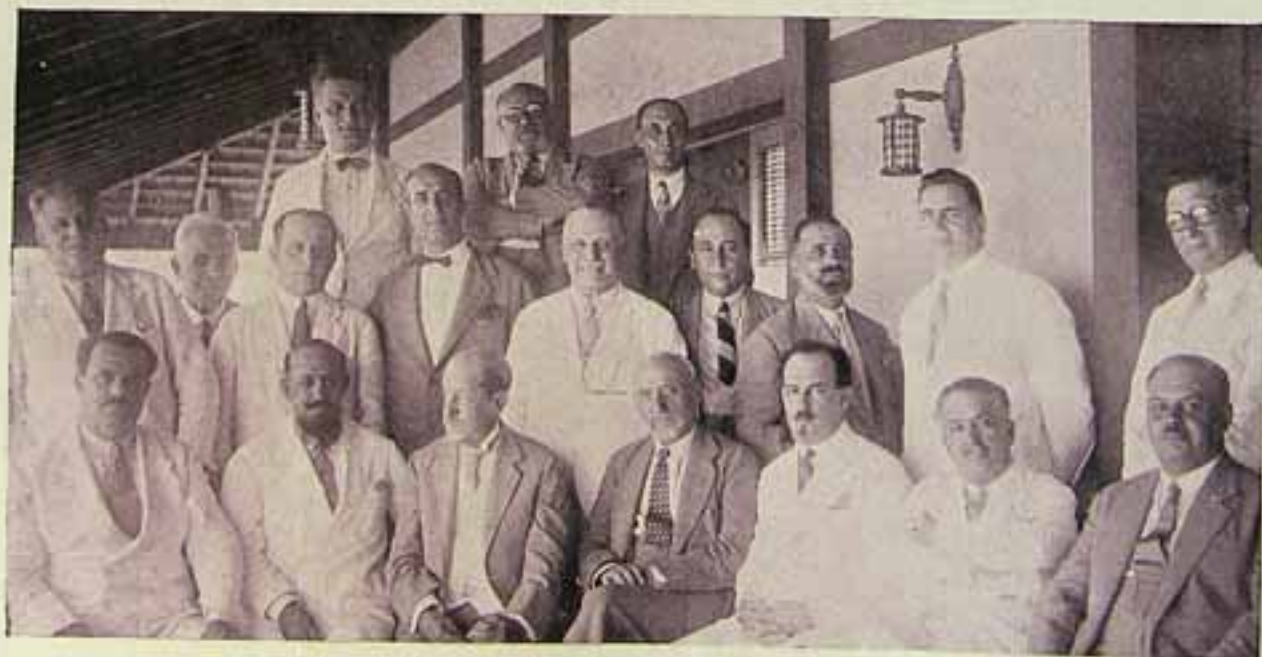




Reunião na Sociedade de Beneficência Italiana, em Santos, com a presença do consul Mazzolini e do senhor Luigi Segreto. No meio, uma festa de facistas em Santos.



Em baixo: antes do almoço offerecido ao Comm. Rotellini, director-proprietario de "Fanfulla", de São Paulo, a 13 deste mez, no Restaurante Lido, em Copacabana.



O consul italiano em São Paulo, o On. Mazzolini, enviou ao Ministro da Justiça do seu País, o seguinte telegramma:

S. E. Rocco.—
Roma. — Espo-
nenti Colonia Ita-
liana preganti mio
mezzo interessarti
perché opera Gi-
ustizia iniziata fa-
vore Lu'gi Segre-
to abbia suo co-
ronamento con in-
vocata revisione
processo ordinata
autorità compe-
tente Stop. Gra-
z'a recente illu-
minó opera regi-
mo revisione ripa-
ratrice Giustizia
lesa sarà nuovo
titolo benemeren-
za Italia rinnata
Stop. Saluti de-
voti. — Mazzolini.

Tomaram par-
te no almo-
ço os senhores
Gastão de Carva-
lho, Jarbas de
Carvalho, Prof.
Bernardelli, Dr.
James Darey, Pio
Carvalho Azevedo,
Michele Accetta,
Ercolo Giannini,
Nunz'io Greco, Er-
minio Vella, Lui-
gi Segreto, Nicolli-
no Vigg'ani, Dr.
Domingos Segreto,
Nunzio De Gior-
gio, Pompilio Dias,
Canella, Camillo
Gorga.

"Deixaste meu lar e abandonaste o meu carinho"

E' a musica de um samba. Vem da casa vizinha. Musica de rythmo alegre, vivo e de melodia triste, dolente.

Fico pensando em ti e quero falar de ti, agora, depois de tantos annos.

Por que?

Não sei.

Espero, contudo, que não commettas a ingenuidade de julgar que as minhas palavras sejam o resultado do desespero da separação. Já não poderia ser.

Tambem não é saudade, porque não deixaste naster em mim nem um sentimento bom para que houvesse, hoje, saudade na recordação delle.

Tristeza, sim. Tristeza de ver a queda que soffreste...

Estás mais ou menos inconsciente da mutilação produzida.

Olha-te no espelho. Mas tira antes o vestido bonito.

Olha o teu corpo sem o vestido.

Vês? Está mais velho muitos annos do que tu!

Está cansado...

Examina-te! Teu rosto tem outra fórma; tua bocca tem outra expressão; teus olhos olham differente, não têm o mesmo brilho...

Teus selos, antes, pequeninos, alegres de completarem a perfeição de um corpo moço, já não têm mais alegria. São tristes, tristes como a tua vida...

Observa. Vês como são inexpressivos?

Como estás "cansada"!

Cada um carregou um pouco de tua mocidade e deixou um pouco da velhice delle.

E, agora, tarde demais, começam a pensar que estás ficando velha, velha da velhice de muitos, da velhice de todos...

Decadencia!

Uma tristeza immensa toma conta de ti; e os teus olhos já não podem ver porque se enchem de lagrimas. E' a magua que te maltrata e que te tortura, porque pensas no que poderias ser e sentes a realidade dolorosa do que és...

Tua tristeza augmenta, passa ao desespero. Soffres a ansia inutil de querer voltar tempos atraz. Impossivel!

E o teu espelho continúa a falar:

Decadencia!

A musica "triste-alegre" do samba continúa:

"Deixaste o meu lar
E abandonaste o meu carinho,
Foste uma louca..."

FLAVIO DE ANDRADE

A bordo do "Duilio" quando embarcou para a Europa o senhor Rotellini, director-proprietario de "Fanfulla", de São Paulo, e grande amigo do Brasil. O se-



nhor Rotellini, (de braços cruzados), com os senhores Luigi Segreto, Ercole Giannini, Crespi, Camillo Gorga, Domingos Segreto, e senhor e senhora Erminio Vella.

"Quando sepan que solo sos confidente"

Hoje é domingo. Domingo de noite. São 9 ou 10 horas, não sei com certeza. Que é que adianta saber que horas são?

No meu hotel ha um jantar elegante, o jantar concorrido de todos os domingos de noite.

E' domingo e é Março.

Março é o mez de uma flor que se chama "muguet". Conhecem "muguet"?

E' pequenina, toda branca, mettida dentro de umas folhas verdes, é toda feita de ternura e de carinho.

Em Paris, numa porção de cidades da Europa, "muguet" tem o seu dia e vale por um symbolo.

A 1ª de Março ella inunda os mercados, os "boulevards", infiltra-se pelos bairros, vae aos apartamentos, tem o seu logar de honra nos palacios. Porque a 1ª de Março não ha em Paris menina ou mulher que não receba de presente um punhado de "muguets". Como no Brasil se mandam flores aos mortos, no dia 2 de Novembro, em Paris os homens que gostam mandam "muguets", a 1ª de Março, ás mulheres e ás meninas de que elles gostam.

A porta do restaurante do meu hotel, á hora do jantar elegante de todos os domingos, ha uma exposição de "muguet".

O senhor ainda não comprou os seus "muguets"? Todos já compraram... Olhe: resta apenas este punhado...

— Comprar para que?

— Ora... Então o senhor não sabe? Para dar de presente a alguém...

Para dar de presente a alguém...

Afinal, a vida da gente é isto: resume-se em alguém...

— Mas a quem é que eu vou mandar as minhas "muguets"?

Ha um sorriso de ironia na menina que está vendendo "muguets" á porta do restaurante. Ella não acredita. E pergunta:

— Será possivel que o senhor seja o unico? Não é possivel. Ainda hontem parece que o vi... Vi, sim... Era o senhor mesmo... Num automovel, de noite, com uma mulher morena, de olhos mortos... Reparei bem. E disse para a minha amiga, quando o automovel passou bem perto de nós: Que amor, hein?... Então, por que não lhe manda este ultimo punhado de "muguets"? Olhe como estão bonitas e como sorriem...

Vem da orchestra, por coincidência, a melodia de "Dandy".

— Conhece a historia de "Dandy"?

A menina que vende "muguets" conhece a historia de "Dandy", mas não sei si comprehenderá a minha...

— "Dandy", o tango...

— Escute... Está escutando a voz do homem que canta? Preste attenção: que foi que elle cantou agora?

— "Quando sepan que solo sos confidente"...

BRASIL GERSON

Os
dramas
da
alma
femi-
nina



Re-
porta-
gem
de
Walter
Prestes

Maria Pereira de Azevedo conversando com Walter Prestes na secretaria da Casa de Detenção. Ella tem ao cõllo sua filhinha Maria da Salette. Maria Pereira de Azevedo entrou em julgamento no dia 17 e foi absolvida.

Ouvindo na prisão uma mulher accusada de ter enforcado o marido, de cumplicidade com um joven do seu affecto.

■ ■ ■ ■ ■

Em memoria de quatro idealistas

Na redacção de "A Ordem", quando foram inaugurados os retratos do Conselheiro Antonio Prado, de Paulo de Castro Maya, Ferdinando Laboriau Filho e Frederico de Oliveira Coutinho. Vêm-se entre os presentes membros das familias dos homenageados, fillados do Partido Democratico do Districto Federal, redactores e directores do jornal e Franz Ehberty, o artista que executou os retratos.





D
e
P
a
r
i
s



THEATROS

MLLE
BOGAERT
EM
"AMPHITRYON 38"
DE
JEAN
GIRAUDOUX
NO
THÉÂTRE
DES
CHAMPS-ÉLYSÉES



VALENTINE
TESSIER
EM
"AMPHITRYON",
E
DAMIA
EM
"MUSIC-HALL"
DE
CHARLES
MÈRE



De Elegância

**ARNAVAL! Vi-
va a folia!**

E dizem todos
que as festas de
Mômo andaram melho-
res que as outras, tam-
bem celebradas ao deus
pandego.

Tiveram os carnava-
lescos uma serie de dias
bonitos e de tempera-
tura agradável. O céu
apromptou o seu manto
mais azul, o sol dourou-
se com requinte, as es-
trellas appareceram em
profusão, tanto as da
abóbada celeste como as
cá da terra. Automo-
veis, gente, muita gen-
te, gente de toda a par-
te, gente de toda a cas-
ta, gente de todo o fei-
tio, gente feia, gente bo-
nita, gente alegre, gente
que se esforçou por pa-
recer contente... Até
a eleição correu bem.

Esperava-se reboliço, briga, re-
volução. Qual nada! Ahí es-
tava o Carnaval para garantir
a ordem porque elle não ad-
mitte que se lhe perturbe a des-
ordem.

Assim, ficaram todos sa-
tisfeitos para felicidade pro-
pria e paz da patria.

Os bailes é que foram
sumptuosos, não só os dos
grandes hotéis como dos clubs
familiares. Também os outros,
os que o não são — dizem —
correram animados ao exagge-
ro. E' possível. E' certo.
Acredito piamente. Mesmo
porque não vale a pena con-
trariar a illusão alheia, se
bem que, segundo aca-
tada chronista pari-
siense, as mulheres



devem sempre ter uma
toilette preta, um costu-
me preto, porque a gen-
te tem sempre o lutozi-
nho de uma illusão. E
os homens?...

O Botafogo Foot-
Ball Club offereceu um
balle deslumbrante. Lá
estiveram creaturas lin-
dax, encantadoras, gra-
ciasas, e, sobretudo, lu-
xuosamente f a n t a s i a -
das. "Para Todos..."
que inaugurou á rua Se-
te de Setembro um ser-
viço especial de photo-
graphia a cargo do ex-
cellente artista Lafayet-
te, cuidou de tirar va-
rias poses para as suas
paginas. Dentre algu-
mas, e das que foi possi-
vel colher os nomes: se-
nhoritas Carmen Silva
Souza, Kanitz, Maria de
Lourdes Chagas, Ma-
rieta de Araujo Cunha, Ceci

Pinto, Beatriz Guarino, Gil-
berta Werneck, Lucilla Mou-
ra, Helena Azevedo, Jandyrá
Sonig, Mariza Lima Porto,
Ayrde Martins Costa, Nena
Netto Barros, Astréa Vianna,
Olivia Sampaio, Hilda e Celia
Faria, Lily Barnett, Zuleika
Leite de Castro, Yolanda Bor-
ges Fortes, Amelia Santos, Al-
ba Avellar, Zeny e Gloria Mi-
randa, Dulce Torreão Rôxo,
Aracy Tenorio, Zilda e Zelia
Barbosa, Silva Penna, Edméa
Miranda, Eunice e Anadyr Pe-
res.

Tambem o Fluminense, o
club aristocrata por excel-
lencia, festejou Mômo,
com uma festa que é
mais uma a juntar-





OS FIGURINOS DE HOJE:

Vestidos de passeio: Musselina de seda estampada de varias cores e cinto de velludo preto; velludo "chiffon", saia em forma e grande cabeção de renda de Veneza;

se ás muitas que não saem da lembrança daquelle centro de diversões, de cultura physica, de esporte, e de reuniões literarias.

Entre os presentes, e portadoras de fantasias elegantissimas: Ciganas — Magdalena Souza Carvalho, Carvalho Rocha, Arminda Milton de Carvalho, Regina de Carvalho Rocha; Camponesa — Laura de Araujo; 1830 — Nair C. Caruso; Cigana — Glorinha Caruso; 1830 — Silvia Sampalo; Russa — Sally Moreno Gonçalves; Cartola — Nelly Wizard; Relogio — Marina Ascoly; Boneca — Alice Gonçalves; Camponesa — Elza Rodrigues; Princesa Russa — Martha Sá; Danaarina Russa — um grande grupo; Espanholas — Elza, Diva e Dora Del Vecchio Rocco; Veneziana — Suzana Lamas; Cigana — Clotilde O. Costa; Russa — Cecilia Seixas; Maria da Penha, Attilia Léo de Affonseca, Maria Heloisa Marques de Sá, e muitas outras.

azul-cinza; "tailleur" de lã azul com pingos de ouro.

Vestidos para as seis horas: crêpe verde myrta trabalhado em pregas; crêpe da China estampado; "georgette" azul marinho guarnecido de recortes e "godets".

Demonstram estas figuras que os vestidos não estão tão compridos como algumas usam. Desceram, apenas, alguns centímetros. Os de noite, isto é, para jantar, recepções é que trazem pontas, são mais longos, como demonstram os que aqui estão — vestidos para as seis horas.

Alguns modelos de "lingerie" com desenhos de esporte.

Estamos no momento de pensar nas roupas de meia estação. Já se vai, felizmente, a canícula que esteve inclemente. Quer para os vestidos de inverno, quer para os de verão, os tecidos preferidos devem ser os tintos por Indanthren, a mais duradoura das tintas.

NA proxima semana: elegancias "chez" Doret.

SORCIÈRE.



crêpe azul Saxo com applicações de "georgette" branco, azul claro e azul marinho; crêpe marroquino preto e reverso de marroquino branco; "tailleur" de "tweed jersey" e blusa de crêpe de seda; "ensemble" de lã fantasia



MARIA CALDAS BARRETO.

ARTHUR TOMPSON.



AMELIA RIBEIRO

CARLOS HUGUENEY FILHO.



ASSUMPTÃO DI RENNA

EUGENIO DI RENNA

E N L A C E S



MARIA DO CARMO GALVÃO E SILVA

ANTONIO JOSÉ GARCIA

DULCE
DO
AMARAL
LEBRE.1.
TENENTE
FRANCISCO
DE
PAULA
E
AZEVEDO
PONDE'.



Lembrança da festa offerecida pelo commandante e os officiaes do navio hespanhol que esteve no Rio á sociedade carioca. Em baixo: benção das espadas dos novos guardas-marinha.



Clinica Medica de "Para todos..."

O LEITO DOS ENFERMOS

Sendo o repouso um dos grandes reparadores da energia vital, é obvio que as pessoas enfermas tenham, no leito, o maximo conforto, para usufruir os beneficios de um somno prolongado que ninguém deverá propositalmente interromper, nem mesmo sob o pretexto de applicar os remedios que o medico prescreveu.

A não ser em raras situações gravissimas, caracterizadas por uma letargia profunda ou pelo estado comatoso, precursor de morte proxima, o somno é alvitreiro prenuncio da victoria, na luta que o organismo sustenta contra os morbus.

Para que os enfermos gozem a vontade as delicias de um bom somno, é indispensavel que o leito possua alguns requizitos especiaes, isto é, tenha bem amplas dimensões e não seja nem duro, em demasia, nem, ao contrario, excessivamente macio.

As roupas do corpo e do leito dos enfermos devem ser, em rigor, mudadas quotidianamente, havendo, em algumas circumstancias particularissimas, necessidade de renovar-as, por mais vezes, no mesmo dia.

Os recipientes destinados aos productos oriundos das excreções e secreções estarão sempre limpos, conterão substancias antysepticas e desodorante, e absolutamente não poderão permanecer junto ao leito das pessoas enfermas, após a sua imprescindivel utilização.

Igualmente afastar-se-ão os vasos onde estiveram especie de perfume, ficando subentendido que semelhante precaução não obsta que se empregue, em certos casos morbidos, elementos aromaticos o meio de inhalações, fumigações, vaporizações, etc.

CONSULTORIO

GLORIA (Pernambuco) — Deve usar o "Xarope de Gomenol Prevet," — 3 colheres (das de sobrezebra), por dia. Quarenta minutos em seguida ás principais refeições, tome uma colher (das de chá) do "Carvão Naphtolado Granulado Fraudin. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use uma capsula de "Opolaxyl". Aos primeiros symptomas de resfriamento, por exemplo, os espirros, trate de evitar o accumulo de mucosidades, usando: menthol 1 gr., sesqui-carbonato de ammonio 4 grs., acido borico 10 grammas. — em pitadas, como si fosse rapé. Decorrido um mez de tratamento, escreva, comunicando o resultado.

S.DE ABREU (Rio) — Use pela manhã, antes do pequeno almoço,

"A mulher que inventou o mysterio" é a novella de De Mattos Pinto, illustrada por Morél, que "O Malho" iniciará em seu numero do dia 22. Pela intensidade do seu enredo, todo natural mas repasado de um certo imperio, os leitores se interessarão pelo desenlace, que, podemos adiantar, é dos mais empolgantes.

cozimento de stygmias de milho meio copo, tintura de colchico 10 gottas. Depois de cada refeição principal, tome uma capsula de "Atoquinol", bebendo em seguida meio copo d'agua fria. De duas em duas noites, no momento de se recolher ao leito, use um comprimido de "Lactolaxine Fidan". Faça por semana duas injeções intramusculares com a "Protercelne" (ampolas de cinco centimetros cubicos). Terminada a serie de injeções declare o resultado do tratamento.

NEDINA (Tambá) — Não é, felizmente, o que pensou. Acalmar-se-á usando: extracto de belladona 3 centigrammas, bromureto de calcio 4 grammas, hydronato de louro cereja 10 grammas, xarope de Roux 50 grammas, xarope de flores de laranja 150 grammas, uma colher (das

de sopa), de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal, use o "Forxol". Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares, com o "Serum Nevrothentico de Fraissac".

A. M. S. G. (Padua) — Dê á creança: xarope de althéa 20 grammas, xarope de Told 10 grammas, xarope de limão 20 grammas, oleo de ricino 20 grammas — uma colher (das de café) de quatro em quatro horas.

A. T. U. (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use "Urophilo" — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, em meio copo d'agua fria. Tres vezes, durante o dia, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) de quatro em quatro horas.

A. T. U. (São Paulo) — Pela manhã e á noite, use "Urophilo" — o conteúdo da medida que acompanha o vidro, em meio copo d'agua fria. Tres vezes, durante o dia, use: glycero-phosphato de sodio 10 grammas, extracto fluido de abacateiro 100 grammas — uma colher (das de café) em meio copo d'agua fria assucarada. Depois de cada refeição principal, tome o "Nuclearsitol Robin".

S. M. R. (Natal) — E' conveniente usar: extracto fluido de bardana estabilizada Dausse 10 grammas, vinho de kola 500 grammas — meio calice, depois de cada refeição principal.

DHALJA (Friburgo) — Continue com o regimen alimentar, os exercicios e os remedios indicados. Quanto aos banhos quentes, não ha oportunidade. São preferiveis os banhos frios, pelo verão, e os banhos mornos, pelo inverno, ambos empregados ás primeiras horas da manhã.

V. O. T. (Araguary) — Regule a hora das refeições e apenas empregue alimentos facilmente digeriveis. Use: tintura de quassiamara 1 gramma, tintura de condurango 3 grammas, sal de Vichy 4 grammas, xarope de hortelã 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice, de quatro em quatro horas. Depois de cada refeição principal, tome um confetto de "Choleokinase".

ZIZINHA (Caçapava) — Isto é commum nas convalescências de longas enfermidades debilitantes. Continue com o reconstituente alludido. Para tratamento externo, basta lavar a cabeça, uma vez por semana, com uma solução fraca de borax e applicar diariamente a loção: acido salicylico 5 grammas, resercina 5 grammas, agua de quina 300 grammas.

DR. DURVAL DE BRITO

S. A. "O MALHO" S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27
8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

MARATAN

provido pela Saude Publica e recetado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e impureza de sangue, Digestões difficéis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & Cia. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo Franca — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Ap-

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado inúmeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para resposta.

PINTORA (Rio) — Letrinha miúda de quem é muito cuidada, económica, avarenta, quasi, meticulosa, amiga de m'nuclas e pequeninos detalhes. Talvez seja até myope. E', entretanto, bondosa, gentil, amiga do bello e das artes, um tantinho nervosa, tímida, credula.

MARYCHO (Rio) — Creio que já lhe respondi qualquer coisa, tanto assim que confirmo o que d'sse anteriormente e mais que continuam exaltadas sua sensibilidade, sua grande emotividade, mobilidade e actividade continua.

Muito delicada e um tanto impressionavel, principalmente tratando-se do seu amor proprio susceptível ao extremo.

Vejo alguma precipitação, impulsividade, curiosidade pelo mysterio.

RUSSINHA (São Paulo) — Franca, decidida, energica, sem deixar de ser generosa, boa, indulgente, com um grande amor pelos fracos, pequeninos, infelizes e pelos animaes tambem.

Sua graphia de linhas ascendentes mostra entusiasmo, alegria, coragem, ambição, esperança. Apesar disso, se vê uma pontinha de pessimismo, por achar que a humanidade devia ser boa, melhor do que é.

MELISSINDE (Rio) — Sômente hoje respondo sua cartinha de 10 do passado escripta em quatro etapas. Já se resolveu a publicar suas impressões? O "acaso" não existe para os mussulmanos que se entregam, de olhos fechados, ao que "estava es-

A PASTA

limpa os dentes, tornando-os alvos e brilhantes e o Elixir



• liquido •

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo-halito e evita as pedras.

USEM
LUGOLINA
E
SALSA, CAROBA E MANACA
DE HOLLANDA
PREPARADO PELO
D^r EDUARDO FRANÇA
OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM
O IDEAL DO TRATAMENTO
PREÇO
48000

DIGA COMNOSCO

D^r Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA
PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72A76 PHONE. CENTRAL 2827

DEPOSITARIOS
DA
LUGOLINA
E **SALSA**
ARAÚJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES
88 E 90
RIO DE JANEIRO

CARNIVAL NA BAHIA



A graciosa senhorita Carmen Wildherger e sua priminha Rose-Marie, fantasiadas de bonecas, duas lindíssimas bonecas.



Valdez Corrêa, "conteur" brilhante, que publicará breve "Besta humana", livro de sátira aos costumes da mulher moderna.

cripto", não reagindo contra o que elles julgam o irremediavel. Alguns chegam ao ponto de não se med'carem quando adoecem, porque é contra a vontade de Allah que lhes enviou aquelle mal e que os livrará delle ou não, conforme "estiver escripto"...

Que se tenha divertido muito no ultimo Carnaval, é o que desejo, longe de "les diabetes noirs" e tendo ao alcance da mãozinha alva e fidalga "l'oiseau bleu" captivo.

NOMADE (Rio) — Duas graphias differentes... dissimulação, desconfiança, calculo. Sendo uma dellas bastante calligraphica, e desde que o Nomade não é professor dessa disciplina, indica pretensão, espirito de rotina, amor ao convencional, mediocridade. Noto-lhe tendencias para o commercio.

Quem sabe se não é "viajante de alguma casa da nossa praça? Não é, entretanto, máo; pois o arredondado de sua letra mostra bondade, indulgencia, docura... que justificam certos traços afeminados.

ACHIL (Rio) — A assignatura em typo diverso da letra do corpo da carta é signal tambem de dissimulação, desconfiança, contensão de espirito. É energica, teimosa, caprichosa, verdadeiro espirito de contradição até consigo mesma, gostando de se mortificar sem razão. Reservada, pensa uma coisa e diz outra. Uma pequena "complicada" como se diz vulgarmente.

GRAPHOLOGO

Leitura "Para Todos"...

Um excellente magazine mensal que publica um pouco de tudo e que, portanto, a todos interessa, sendo o preferido dos viajantes pelas suas lindas novellas.



A interessante Jacy, a "cigana travessa" do Carnaval passado.

ONDULAÇÃO PERMANENTE

ULTIMO PROCESSO

PREÇOS DIVERSOS

A unica garantida por oito mezes

Tinturas e ondulações em geral



Córtes de cabello recentemente chegados de Paris, e executados pelo CABELLEIREIRO BOTELHO

SALÃO BOTAFOGO, rua S. Clemente nº. 36.

Telephone: Sul 1504

QUANDO O ESPELHO ACCUSAR

MANCHAS,
PANNOS,
SARDAS,
ESPINHAS

OU OUTRAS AFFECÇÕES NA PELLE
DEVEIS USAR

LEITE DE COLONIA

Nas Pharmacias, Perfumarias
e Drogarias





REGINO SAINZ DE LA MAZA

o maior dos guitarristas que o Rio já ouviu. Foi um dos artistas da estação de 1929 no Municipal.

Sonho de uma noite de Carnaval

Nunca o Carnaval carioca me encontrara tão diferente de mim mesmo!

Basta saber-se que, tendo estado no "Fluminense" e depois numa casa de jogo, no Passeio Público, regressei ao meu apartamento logo às primeiras horas da manhã de terça-feira gorda.

O turbilhão me envolvera todos os sentidos, mas, quer por indisposição, quer por me attrahir mais o gyro da roleta, eu saíra d'elle, absolutamente lucido, muito empertigado no meu "smoking", com um cigarro Abdulah a um canto da bocca humida.

No "Fluminense", dansando com uma gurya, eu fôra de uma serenidade de anachoreta. Resistira-lhe ao abandono calculado da carne moça, brasileiramente moça, e às citações dos versos do Bastos Portella.

Na rua mal me apercebera de uma bahianinha que passava por mim, de camisa rendada e saia da Costa, arrancando do asphalto enlameado, com os saltos da sandalia aligera, sensualissimos rythmos de batuque.

E na roleta eu distribuíra o jogo, calmo e polido, pela Primeira Duzia...

- Bola!
- Jogo feito.
- Dois...
- Jogo!



PÓ DE ARROZ

Miss & Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

"Oriental."

NÃO HA MELHOR PASTA
PARA DENTES

À VENDA EM TODAS AS CASAS E NAS

Perfumarias
Lopes

RIO-

S. PAULO



Os emplastos
Zino-pads

do
Dr. Scholl

alliviam rapida-
mente a dor dos
Callos, Callosi-
dades ou Joane-
tes. São imper-
meáveis mesmo no banho.



Feitos em 3
tamanhos.

Caixinha
3 \$ 500.

Peçam amostra
e livrinho sobre
os pés a Cia.
Dr. Scholl S. A.

Rua Ouvidor 162, Rio.



Zino-pads do Dr. Scholl

— Double zero,...

Perdi as primeiras paradas; perdi as segundas; perdi as terceiras.

Passel, então, a fazer figurações complicadíssimas. E continuei a perder. Deixei que a roleta gyrasse duas vezes e, de subito, a um impulso mysterioso, de inexplicável precisão, puz duzentos mil réis no Grande. Deu. Deixei ficar a parada e o lucro. De novo deu o Grande. Saltei para a pequena. Deu o Pequeno. Voltei de novo para a Primeira Duxia. Duas fichas de 20\$000 no numero 4 me devolveram, no golpe, o que eu já havia perdido.

Consultei o relógio. Pedi que me trocassem as fichas. A's mãos do pannico deixei ficar, como um freguez generoso, ao fim de um jantar a dois, uma polpuda gorgeta.

No vestiário enfiei a gabardine silenciosamente e saí ao tñir de duas pratas num pires de aluminium.

Na Lapa tomei um auto, dourado como um insecto, com duas pupillas bistradas de verde. Ao chegar á casa não me despi logo. Afundei numa poltrona. Accendi um Abdulah. Fumei saboreadamente.

Não sei como aquillo me veio, mas, á segunda fumaça, lá estava eu morto, inteiramente morto. As palpebras filtravam o brilho fosco dos meus olhos parados; os labios mostravam, entreabertos, minha dentadura muito branca, desse branco que a gente só encontra nos ossuários. A minha alma ou o meu espirito, ou o meu corpo astral ou o meu demonio interior contemplou-me o cadaver, tão bem posto naquelle "smoking" talhado no Almeida Rabello.

E, por força de uma lei invariável, subiu até o céu, até o céu, sim senhores, porque está escripto — e isso se vem repetindo ha millenios — que todos nos temos de subir ao céu, primeiro, para depois descermos ao inferno.

Fiz soar uma aldraba polida e gasta ao contacto de milhares de mãos ansiosas.

S. Pedro, em pessoa, com a aureola á banda, o molhe de chave á cintura, veio abrir o portão. Curvei-me, vendo no gesto do Santo uma distinção especial.

E agradei em latim.

Como todos os porteiros, e ao contrario de todos os Santos, S. Pedro é conservador. Ouvindo-o, eu tinha a impressão de que a Historia, os Evangelhos, a Tradição attribuiram ao Apostolo, erradamente, o officio de pescar peixes no lago Tiberiades. S. Pedro só poderia ter sido porteiro, porteiro de distinção, numa estalagem de primeira ordem da Galiléa. Conversamos; eu, de pé; elle, á vontade, num largo banco, proximo.

S. Pedro tem um grande interesse pelos aspectos da vida terrena. Acompanha todos os movimentos das sociedades humanas. Conhece os escandalos mais intimos das altas personalidades, deste ou daquelle paiz, e os peccadinhos, com consequencias a prazo de nove mezes, da arraina miuda.

Um dos seus sports favoritos é truncar as communicações radiotelegraphicas dos aviadores e dos bolsistas, outro, é clarear com relampagos indiscretos certos desvãos sombrios da consciencia dos Srs. politicos internacionaes. De modo que conversar com S. Pedro é mais interessante do que ler um diario londrino, uma revista americana, um romance parisiense, um pasquim de provincia.

Eu estava para crer que minhas funcções no céu seriam as de conversar com S. Pedro, o Santo franziu o cenho e me interpellou, fingindo tudo ignorar a meu respeito.

— O senhor morreu em pleno Carnaval carioca?

— Morri, creio...

— Como morreu?

— De "smoking", dignamente, fumando um cigarro Abdulah, aromadissimo como um beijo de mulher bonita.

O Santo dilatou as narinas e mordeu os labios parisimos.

— Que mascaras o senhor usou nos varios dias de Carnaval que assistiu no Rio, em S. Paulo, em Paris, em Veneza?

— Todas as mascaras e todas as fantasias. Revoltado até contra a decadencia da imaginação dos fabricantes de mascaras e dos custureiros de trajos carnavalescos, dei para fazer descobertas e invenções habillissimas. Em Paris usei a mascara cosmopolita da devassidão, no Rio a mascara da futilidade, em S. Paulo a mascara do utilitarismo, em Veneza a mascara do lyrisimo de Byron.

— E na vida, que mascaras usou?

Eu não esperava tamanha indiscreção, assim á queima-roupa.

— Na vida usei sempre minha personalissima e inconfundível mascara. Ao meu lado, alguns individuos usavam invariavelmente as mascaras dos carnavaes de Paris, de S. Paulo, etc.

Outros, usavam durante os dias de folia as mascaras da vida quotidiana.

Eu sempre usei, á luz do sol e dos arcos voltaicos, a minha mascara.

O Santo coçou a calva polida. Olhou-me nas pupillas da alma. Puz dois dedos na bocca. Um trillo de apito riscou o silencio paradisiaco.

Afivelando os cinturões, vieram de dentro do céu dois anjos, de gaudios flamivomos. S. Pedro falou-me pela ultima vez.

— O seu logar era aqui. Perdeu-se, porém, por estupidez.

Na vida e no Carnaval o senhor usou mascaras bem interessantes.

Esqueceu-se, porém, da mais util de todas: da mascara-furta-côr da Conveniencia... O uso dessa mascara lhe garantiria uma situação invejavel ao meu lado e a consideração das gentes destes sitios.

Calou-se. Olhou-me fixamente, de novo, nas pupillas, e ordenou, num tom militar, aos anjos:

— Recolham este homem ao inferno!

Em baixo, á frente de não sei quantas mil legiões de demonios, Satanaz me abria os braços.

GESSY

O "LEADER" DOS SABONETES

UM SEGREDO CONTRA OS CRAVOS

Os pontos negros, a gordura da cutis e a dilatação dos poros cutâneos do rosto, são molestias que em geral nos assaltam juntas. Entretanto, temos a vantagem de poder combatel-as, em instantes, por meio de um novo e unico vaso de agua quente uma tablete de stymol, que, ao se dissolver, produz uma encrepada espuma. Quando tiver cessado a effervescencia, usa-se a agua assim "stymolisada" para banhar-se o rosto, empregando-se em seguida com uma toalha. Os intrusos pontos negros saem da cutis para desaparecer na toalha; os grandes poros gordurosos contraem-se como por encanto e borram-se do rosto; e tudo isto de força, violencia ou oppressão. Graças ao stymol, que se encontra em todas as pharmacias, a pelle fica lisa, sem que a cutis soffra a menor acção macia e fresca, sem experimentar damno algum. Repetindo algumas vezes este tratamento, com intervallos de tres ou quatro dias, consegue-se rapidamente a limpeza total do rosto, dando a este embelezamento um caracter permanente e definitivo.

Victrola

(Para Brasil Gerson)

O homem que inventou a victrola teve, com toda certeza, uma amante em sua vida.

Eu imagino assim: um dia, elles zangaram-se. Sem motivo. Ou porque não houvesse mesmo esse motivo, zangaram-se. Elle ficou triste. Passou muitas noites em casa, sózinho. E com saudades do seu amor. E foram essas saudades que o inspiravam. A necessidade de alguém que lhe enchesse as horas tediosas da noite. E elle, então, inventou a victrola. Para que só lhe focasse tangos argentinos. Tangos que a tivessem presente a toda hora. Depois elles fizeram as pazes, por força. E ella gostou muito do invento d'elle. Mas havia uns vizinhos italianos. Um commandante do corpo de bombeiros. E um professor. Dahi é que nasceram os esguelamentos do Caruso. As marchas militares. E os recitais declamatorios em disco. Elle ficou aborrecido com essa intrusão. Mas não houve remédio senão conformar-se. E' por isso que toda gente diz que foi Edison que inventou a victrola. Edison, nada! Elle fez o gramophone, por muito favor. A victrola, quem inventou foi um homem que teve uma amante em sua

vida. Ninguém me convence do contrario. A victrola é o mais intimo dos instrumentos, que existe. Ninguém pôde levar o piano para o seu quarto. A victrola pôde. E ella, no aconchego do abajour grande e confidente, canta como ninguém. Cantigas boas. Gostosas. Tangos da Azucena Maizani. A gente fica amando a Azucena, sem querer. Porque ella a gente sabe que é bonita, que tem uma bocca bonita, que canta macio. Embala como um carinho. Gostosura!

Quando a gente não são de noite, com a noite fria, na sala aquecida e

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

cheia de almofadas e sabe que não vem aquella com que a gente sonha, é com a victrola que a gente passa as horas, sem sentir. Lá fóra, o silencio da rua que fica longe da cidade, neste bairro aristocratico. Vem um desejo louco de estar com alguém. Com alguém cheio de boniteza. De unhas polidas e ponteagudas. De labios encantados de beijos. Falando-nos mentiras deliciosas. E a gente está vivendo com esse alguém amante. Pela victrola. Num recanto de fada, uma victrola igual toca um disco também igual.

A victrola foi feita para as vidas interiores.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59

2º Andar

E ainda é melhor que a amante, porque, no fundo, esta é sempre vulgar. Não. Ninguém me tira da cabeça; o homem que inventou a victrola teve, com toda certeza, uma amante em sua vida.

HOMERO SILVEIRA.

São Paulo.

Para unhas lindas
Esmalte "Gaby"



A lenda azul que você me contava

Que linda que você era!

Os seus olhos muito cheios de melancolia, semi-azues, se esqueciam no silencio dos meus olhos viçados na elegia do azul.

Você falava, adormeciam os meus cinco sentidos para a realidade da vida. Sua voz era meiga como o canto duma cigarra ao vir do outomno, harmoniosa que nem o canto do sabiá nas manhãs bonitas tomadas de orvalho; e era lenta como a despedida para sempre das pessoas que se amam.

Eu ouvia tudo que seus labios iam dizendo.

Você me contava todas as vezes a lenda azul das estrellas distantes.

"Foi antigamente quando uma fada se apaixonou por um príncipe de olhos muito azues. O príncipe governava um certo paiz onde as mulheres lhe viviam declamando as estrophes mais lindas de amor. Ellas estavam enamoradas de sua formosura. Todas o queriam, cada uma tratava de se apresentar mais attrahente aos seus olhos cheios de vida. Mas elle não gostava de nenhuma dessas mulheres lindas. Porque o seu coração pertenc'a a uma cutis que tinha os cabellos louros, louros. Elle a viu uma tarde á margem do rio, encostada naquella arvore es-

GRAÇAS A'S GOTTAS SALVADORAS DAS PARTURIENTES

do DR. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos.

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez de gravidez terá um parto rapido e feliz.



Innumeros attestados provam exuberantemente sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

Vende-se aqui e em todas as pharmacias e drogarias.

Deposito geral:

ARAÚJO FREITAS & CIA.
RIO DE JANEIRO

guia que o vento dobrava com frequência. Ella que o amara desde logo, sorriu-lhe; o crepusculo invadiu a terra mergulhara no ouro dos seus cabellos. E conversaram todas as tardes, mal o sol desaparecia no horizonte. Uma vez, ella disse ao principe apaixonado: — Devo partir para nunca mais! — Por que? elle inquiriu, inundado de tristeza.

— Sou uma fada e as minhas companheiras querem que eu volte para o seu lado...

— Então, diga-me como se chama...

— O meu nome é Saudade...

E conforme havia prometido, a fada bonita dos cabellos de ouro partiu para o seu destino. E o principe chorou tanto, tanto, que as suas lagrimas se converteram em estrelinhas pequeninas. E a saudade dos seus olhos verteu todo o azul nessas estrelinhas multiplicadas pelo infinito...

Você foi a minha fada de cabellos louros, louros e olhos semi-azues que partiu do meu coração cheio de saudades...

Que linda que você era!

TITO PERY

Collaboração pro "Para todos..."

Uma mesma suavidade macia envolve a sombra das arvores e a sombra do corpo das mulheres que são amadas por nós...

A melhor religião é ainda o sofrimento. Pena é que não encontre pregadores...

Existem certas paisagens sempre novas. Aquellas que contemplamos todos os dias...

Simpleza não quer dizer monotonia.

Parece paradoxo, parece. Mas a maioria dos amorosos são infelizes...

Cada illusão que se desfaz nos torna menos desgraçados...

A felicidade é uma desgraça antiga...

Nem todas as aspirações são realizáveis. Ha muitas excepções, felizmente.

Esquecer! Ah! o doloroso impossível...

QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA ?



A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA e FELICIDADE. Guiando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez. Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 500 ré's em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O MENSAGEIRO DA FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço Sr. Prof. P. Tong, Calle, Pozos 1369, Buenos Aires — Republica Argentina. — Cite esta Revista.

A resignação com que supportamos a pobre vida quotidiana, dando-nos a serenidade, nos irmana ás fontes, ás arvores, ao velho céu sempre azul...

Alguem me perguntou que penso eu de amor. Tudo!...

Todos os desejos são ingenuos. Inclusive o desejo de morrer...

Nunca se ama inutilmente.

A bondade não será irmã gemea da desgraça? Porque, tenho reparado, a maioria dos desgraçados são bons...

MAURO DE ANDRADE



Os escriptores Albertus de Carvalho e Bruno de Martins, em Friburgo.

Quando George Carpentier era acobrata, contorsionista e medium...

(FIM)

— Um combate?

— Mais do que isso! Tenho em vista um negocio formidavel. Não te aflijas. Um pouco de paciência, e dentro de alguns mezes... Mas, silencio!...

Depois, um dia, François Descamps encontrou Theo Vienne, o homem que lançou o box na França. Foi um optimo encontro. Isso, porém, já é uma outra historia...

A vida aventureira de George Carpentier, si terminou na gloria e na fortuna, foi, no principio, igual a de todos os que correu em busca de fortuna: dolorosa, má, implacavel...

E, ainda hoje, George Carpentier, millionario, lembra-se do tempo em que, casquette na mão, o rosto pallido, os olhos fundos, percorria a "digna sociedade" nos cafés do paiz mineiro, para ganhar a sua razão.

HENRY DECOIN

Novidade Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)
Do Prof.

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.

Rua Sachet, 34 — Rio

Inscrevei-vos na
CRUZADA PELA EDUCAÇÃO
ENSINANDO A LER
E ESCRIVER A TODOS QUE
COM VOSCO VIVEM E TRABALHAM

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16\$, enc.	20\$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedrático de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35\$, enc.	40\$000
TRATADO DE OPHTALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedrático de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1ª e 2ª tomo do 1º vol., broch. 25\$ cada tomo; enc., cada tomo	30\$000
THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1ª e 2ª volumes, 1º vol. broch. 30\$000, enc. 35\$; 2º vol. broch. 25\$, enc.	30\$000
CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20\$, enc.	25\$000
FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Código Civil), broch. 25\$000, enc.	30\$000
IDEAS FUNDAMENTALES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16\$000, enc.	20\$000
TRATADO DE CHIMICA ORGANICA, pelo prof. Dr. Otto Roth, broch., enc.	25\$000
MANUAL PRATICO DE PHYSIOLOGIA, prof. Dr. F. Moura Campos, broch. 30\$, enc.	30\$000
TRATADO-COMMENTARIO DO CODIGO CIVIL BRASILEIRO, SUCCESSÃO TESTAMENTARIA, pelo Dr. Pontes de Miranda, broch. 25\$000; enc.	

LITTERATURA:

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Medeiros (Dr.) bro.	5\$000
ANSEL DAS MARAVILHAS, contos para crianças, texto e figuras de João do Norte (da Academia Brasileira), broch.	2\$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra, broch.	4\$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Penafort, broch.	5\$000
BOTOES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva, broch.	5\$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro, broch.	5\$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos, de Alcides Maya, broch.	5\$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu, broch.	3\$000
CADERNO DE CONSTRUÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva, broch.	2\$500
CHIMICA GERAL, Noções, obra indicada no Collegio Pedro II, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, cart.	6\$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.), broch.	18\$000
LICÇÕES CIVICAS, de Heltor Pereira, 2ª edição, cart.	5\$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.), broch.	4\$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Arelmor, broch.	5\$000
TODA A AMERICA, versos de Ronald de Carvalho, broch.	8\$000
QUESTOES PRATICAS DE ARITHMETICA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré, broch.	10\$000
FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, por A. Santos Moreira (Dr.), 4ª edição, enc.	20\$000
CHOROGRAPHIA DO BRASIL, para o curso primario, pelo prof. Clodomiro Vasconcellos (Dr.), cart.	10\$000
THEATRO DO "O TICO-TICO" — canconetas, farsas, monologos, duettos, etc., para crianças, por Eustorgio Wanderley	6\$000

O ORÇAMEN.O — por Agenor de Roure, broch.	18\$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, broch.	18\$000
DESDOBRAMENTO — Chronicas de Maria Eugenia Celso, broch.	5\$000
CIRCO, de Alvaro Moreyra, broch.	6\$000
CANTO DA MINHA TERRA, 2ª edição, O. Marliano	10\$000
ALMAS QUE SOFFREM, E. Bastos, broch.	6\$000
A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, A. Moreyra, broch.	5\$000
CARTILHA, prof. Clodomiro Vasconcellos	1\$500
PROBLEMAS DE DIREITO PENAL, Evaristo de Moraes, broch. 16\$, enc.	20\$000
PROBLEMAS E FORMULARIO DE GEOMETRIA, prof. Cecil Thiré & Mello e Souza	6\$000
ADÃO, EVA, de Alvaro Moreyra, broch.	8\$000
GRAMMATICA LATINA, Padre Augusto Magne S. J., 2ª edição	16\$000
PRIMEIRAS NOÇÕES DE LATIM, de Padre Augusto Magne S. J., cart. no prelo	
HISTORIA DA PHILOSOPHIA, de Padre Leonel da Franca S. J., 2ª edição, enc.	12\$000
CURSO DE LINGUA GREGA, Morphologia, de Padre Augusto Magne S. J., cart.	10\$000
GRAMMATICA DA LINGUA HESPAHOLA, obra adoptada no Collegio Pedro II, de Antenor Nascente, professor da cadeira do mesmo collegio, 2ª edição, broch.	7\$000
VOCABULARIO MILITAR, Candido Borges Castello Branco (Cel.), cart.	2\$000
CHIMICA ELEMENTAR, problemas praticos e noções geraes, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira, vol. 1º, cart.	4\$000
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 2º, broch.	2\$500
PROBLEMAS PRATICOS DE PHYSICA ELEMENTAR, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caderno 3º, broch.	2\$500
LABORATORIO DE CHIMICA, pelo professor C. A. Barbosa de Oliveira — 3 caixas, cada ...	90\$000
CAIXAS COM APPARELHOS PARA O ENSINO DE GEOMETRIA, pelo professor Heltor Lyra da Silva, caixa 1 e caixa 2, cada	28\$000
PRIMEIROS PASSOS NA ALGEBRA, pelo Professor Othello de Souza Reis, cart.	3\$000
GEOMETRIA, observações e experiencias, livro pratico, pelo professor Heltor Lyra da Silva, cart.	5\$000
ACCIDENTES NO TRABALHO, pelo Dr. Andrade Rezerra, brochura	1\$500
ESPERANÇA — Poema didactico da Geographia e Historia do Brasil pelo Prof. Lindolpho Xavier (Dr.), broch.	8\$000
PROPEDEUTICA OBSTRETICA, por Arnaldo de Moraes (Dr.), 2ª edição, broch. 25\$, enc.	30\$000
EXERCICIOS DE ALGEBRA, pelo Prof. Cecil Thiré, broch.	6\$000
PRIMEIRA SELECTA DE PROSA E POESIA LATINA, pelo Padre Augusto Magne S. J., broch.	12\$000
EVOLUÇÃO DA ESCRITA MERCANTIL, de João de Miranda Valverde, preço	15\$000
SÁ MATERINIDADE, pelo prof. Dr. Arnaldo de Moraes	10\$000
ALBUM INFANTIL — collectanea de monologos, poesias, lições de historia do Brasil em versos e de moral e civismo illustradas com photographias de crianças, original de Augusto Wanderley Filho, 1 vol. de 126 paginas, cart.	6\$000
BIBLIA DA SAUDE, enc.	16\$000
MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch.	6\$000
EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.	5\$000
A FADA HYGIA, enc.	4\$000
COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc.	5\$000
FORMULARIO DA BELLEZA, enc.	14\$000



Cretonnes e Madrás

A DECORAÇÃO ELEGANTE

*UMA SERIE IMMENSA DE CÔRES
E DESENHOS MODERNÍSSIMOS,
IMPORTADOS DOS MELHORES
FABRICANTES EUROPEUS E EX-
CLUSIVOS DO NOSSO IMCOM =
PARA O SORTIMENTO DE TECIDOS
PRÓPRIOS PARA DECORAÇÕES*

MOBILIÁRIOS DE ESTILO
TAPEÇARIAS FINAS

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - RUA DA CARIOCA - 67
- RIO DE JANEIRO -